

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1984

NOVEMBRO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

N O T A P R E V I A

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor de Agropecuária, Recursos Naturais e Geografia do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer, ao final de cada ano civil, as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Contínuas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatísticas.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13-04-73, pre-

sididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatísticas do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias Estaduais de Agricultura e de Planejamento, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente de assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) – instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) – instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

X

X

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE — através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias — CEPAGRO — divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1984, com situação no mês de novembro.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Contínuas Agropecuárias.
3. Neste mês de novembro é apresentada em 1^a estimativa a nível nacional, o seguinte produto:
 1. Feijão (2^a safra)
4. É apresentada neste mês, em 2^a estimativa a nível nacional, o seguinte produto:
 1. Cacau
5. Em 3^a estimativa, a nível nacional, apresenta-se o seguinte produto:
 1. Uva
6. Em 4^a estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:
 1. Batata-inglesa (2^a safra)
 2. Trigo
7. Em 5^a estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:

1. Aveia	3. Tomate
2. Guaraná	
8. Em 6^a estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:

1. Alho	3. Cevada
2. Centeio	

X

X

9. Para os produtos a seguir relacionados, apresentam-se a 7^a estimativa da safra brasileira:
- | | |
|------------------------------------|---------------------|
| 1. Abacaxi | 5. Fumo |
| 2. Algodão Herbáceo | 6. Laranja |
| 3. Amendoim (2 ^a safra) | 7. Pimenta-do-reino |
| 4. Banana | |
10. Para os produtos a seguir relacionados, apresentam-se a 8^a estimativa da safra brasileira:
- | | |
|--------------------|-------------------|
| 1. Algodão Arbóreo | 3. Cana-de-açúcar |
| 2. Arroz | 4. Milho |
11. Para os produtos a seguir relacionados, apresentam-se a 9^a estimativa da safra brasileira:
- | | |
|--------------------|--|
| 1. Coco-da-baía | |
| 2. Mandioca | |
| 3. Sorgo Granífero | |
12. Para os produtos a seguir relacionados, apresentam-se a 10^a estimativa da safra brasileira:
- | | |
|----------------------------------|-----------|
| 1. Feijão (1 ^a safra) | 4. Mamona |
| 2. Juta | 5. Sisal |
| 3. Malva | |
13. Para os produtos a seguir relacionados, apresentam-se a 11^a estimativa da safra brasileira:
- | | |
|--|------------------------------------|
| 1. Batata-inglesa (1 ^a safra) | 3. Soja |
| 2. Rami | 4. Amendoim (1 ^a safra) |
14. Para a cultura relacionada a seguir é apresentada em 5^a, 6^a, 7^a, 8^a, 9^a, 10^o e 11^o estimativa para o conjunto "Algumas Unidades da Federação", em razão do diversificado calendário agrícola.
- | | |
|-----------|--|
| 1. Cebola | |
|-----------|--|
15. Quanto ao Café são apresentadas as informações a nível nacional e desagregadas por Unidades da Federação em 1984, correspondentes aos resultados do 3º Levantamento por Amostragem Probabilística realizado pelo IBC, através de sua Divisão de Estatística.

SUMÁRIO		
Nota prévia	I	
Apresentação	III	
Tabelas		
Comparativo das áreas - colhida em 1983 - a colher em 1984 (novembro)	2	
Comparativo das produções - obtida em 1983 - esperada em 1984 (novembro)	3	
Comparativo das áreas - outubro/novembro - 1984	4	
Comparativo das produções - outubro/novembro - 1984	5	
Comparativa das áreas na mesma área geográfica - dezembro/83 (colhida) - novembro/84 (esperada)	6	
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas Unidades da Federação e participação relativa na produção nacional dos estados informantes - situação em novembro/84	7 e 9	
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - dezembro/83 (obtida) - novembro/84 (esperada)	8	
Comparativa das áreas na mesma área geográfica - outubro/84 (esperada) - novembro/84 (esperada)	10	
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas Unidades da Federação e participação relativa na produção nacional dos estados informantes - situação em outubro/84	11 e 13	
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - outubro/84 (esperada) - novembro/84 (esperada)	12	
Quinquênio - 1979-83		
Área colhida	14	
Produção obtida	15	
Tabelas e Relatório (nível de Unidades da Federação)		
Produtos	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
1. Abacaxi	17	35
2. Algodão arbóreo	17	35
3. Algodão herbáceo	18	36
4. Alho	18	37
5. Amendoim	-	37
5.1 - Amendoim (1ª safra)	19	38
5.2 - Amendoim (2ª safra)	19	39
6. Arroz	20	40
7. Aveia	20	40
8. Banana	21	41
9. Batata-inglesa	-	41
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	22	41
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	22	42
10. Cacau	22	42

<u>Produtos</u>	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
11. Café	23	43
12. Cana-de-açúcar	23	43
13. Cebola	24	43
14. Centeio	24	44
15. Cevada	24	44
16. Coco-da-baía	25	45
17. Feijão	-	45
17.1 - Feijão (1ª safra)	25	45
17.2 - Feijão (2ª safra)	26	46
18. Fumo	27	47
19. Guaraná	27	48
20. Juta	28	48
21. Laranja	28	48
22. Malva	29	49
23. Mamona	29	50
24. Mandioca	30	50
25. Milho	31	51
26. Pimenta-do-reino	32	52
27. Rami	32	53
28. Sisal	32	53
29. Soja	33	53
30. Sorgo granífero	33	54
31. Tomate	34	54
32. Trigo	34	55
33. Uva	34	55

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.
- ... quando não se dispuser do dado.

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

BRASIL E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREA A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - COLHIDA EM 1983 - A COLHER EM 1984 (NOVEMBRO)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIAÇÃO RELATIVA % 84/83
	Colhida/83	A Colher/84	
TOTAL	44 281 310	48 983 240	10,62
1. Abacaxi	30 488	32 212	5,65
2. Algodão	2 928 500	3 098 597	5,81
2.1 Algodão arbóreo	1 580 610	1 424 477	-9,88
2.2 Algodão herbáceo	1 347 890	1 674 120	24,20
3. Alho	15 579	11 807	-24,21
4. Amendoim	212 191	(2) 149 827	-29,39
4.1 Amendoim (1 ^a safra)	156 531	(2) 105 781	-32,42
4.2 Amendoim (2 ^a safra)	55 660	(2) 44 046	-20,87
5. Arroz	5 107 748	5 352 387	4,79
6. Aveia	95 070	116 517	22,56
7. Banana	401 479	402 346	0,22
8. Batata-inglesa	167 878	175 338	4,44
8.1 Batata-inglesa (1 ^a safra)	102 328	(2) 101 477	-0,83
8.2 Batata-inglesa (2 ^a safra)	65 550	73 861	12,68
9. Cacau	590 744	586 085	-0,79
10. Café	2 279 317	2 452 366	-7,59
11. Cana-de-açúcar	3 484 811	3 840 847	10,22
12. Centeio	4 183	3 857	-7,79
13. Cevada	122 011	69 330	-43,18
14. Coco-da-baía.....	168 680	166 359	-1,38
15. Feijão	4 068 872	5 329 075	30,97
15.1 Feijão (1 ^a safra)	2 334 236	(2) 2 826 136	21,07
15.2 Feijão (2 ^a safra)	1 734 636	2 502 939	44,29
16. Fumo	315 980	285 301	-9,71
17. Guaraná	5 758	5 863	1,82
18. Juta	10 993	(2) 20 880	89,94
19. Laranja	623 983	631 353	1,18
20. Malva	45 443	52 583	15,71
21. Mamona	271 366	412 548	52,03
22. Mandioca	2 022 837	1 830 723	-9,50
23. Milho	10 741 956	12 206 826	13,64
24. Pimenta-do-reino	20 856	20 212	-3,09
25. Rami	4 670	(2) 4 495	-3,75
26. Sisal	306 661	321 410	4,81
27. Soja	8 136 491	9 413 164	15,69
28. Sorgo Granífero	111 568	(2) 150 784	35,15
29. Tomate	48 336	49 943	3,32
30. Trigo	1 878 798	1 733 245	-7,75
31. Uva	58 063	56 960	-1,90

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

↑

**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO**

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS PRODUÇÕES - OBTIDA EM 1983 - ESPERADA EM 1984 (NOVEMBRO)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIAÇÃO RELATIVA % 84/83
		Obtida/83	Esperada/84	
1. Abacaxi	1 000 frutos	550 967	642 493	16,61
2. Algodão	t	1 599 235	2 159 439	35,03
2.1 Algodão arbóreo	t	78 198	267 037	241,49
2.2 Algodão herbáceo	t	1 521 037	1 892 402	24,42
3. Alho	t	58 551	42 842	-26,83
4. Amendoim	t	284 332	(2) 247 706	-12,88
4.1 Amendoim (1. ^a safra)	t	228 840	(2) 185 701	-18,85
4.2 Amendoim (2. ^a safra)	t	55 492	(2) 62 005	11,74
5. Arroz	t	7 741 004	9 018 706	16,51
6. Aveia	t	92 766	124 546	34,26
7. Banana	1 000 cachos	440 468	468 986	6,47
8. Batata-inglesa	t	1 818 004	2 220 613	22,15
8.1 Batata-inglesa (1. ^a safra)	t	1 037 529	(2) 1 233 709	18,91
8.2 Batata-inglesa (2. ^a safra)	t	780 475	986 904	26,45
9. Cacau	t	380 256	300 261	-21,04
10. Café	t	3 330 543	2 705 556	-18,77
11. Cana-de-açúcar	t	216 533 924	244 650 611	12,98
12. Centeio	t	3 324	3 043	-8,45
13. Cevada	t	126 842	68 176	-46,25
14. Coco-da-baía	1 000 frutos	480 762	538 395	11,99
15. Feijão	t	1 586 993	2 639 259	66,31
15.1 Feijão (1. ^a safra)	t	900 458	(2) 1 411 451	56,75
15.2 Feijão (2. ^a safra)	t	686 535	1 227 808	78,84
16. Fumo	t	395 485	414 733	4,87
17. Guaraná.....	t	633	834	31,75
18. Juta	t	12 919	(2) 19 091	47,77
19. Laranja	1 000 frutos	58 660 965	66 641 445	13,60
20. Malva	t	48 633	51 349	5,58
21. Mamona	t	171 650	225 039	31,10
22. Mandioca	t	21 568 757	21 316 034	-1,17
23. Milho	t	18 743 761	21 203 649	13,12
24. Pimenta-do-reino	t	32 432	41 900	29,19
25. Rami	t	9 583	(2) 9 625	0,44
26. Sisal	t	180 859	225 548	24,71
27. Soja	t	14 582 052	15 577 009	6,82
28. Sorgo Granífero	t	217 174	(2) 300 634	38,43
29. Tomate	t	1 552 151	1 747 234	12,57
30. Trigo	t	2 236 318	1 820 665	-18,59
31. Uva	t	574 507	603 019	4,96

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREA A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - OUTUBRO/NOVEMBRO - 1984

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIAÇÃO RELATIVA %
	Outubro	Novembro	
TOTAL	46 450 122	46 480 301	0,06
1. Abacaxi	32 212	32 212	-
2. Algodão	3 122 403	3 098 597	-0,76
2.1 Algodão arbóreo	1 446 893	1 424 477	-1,55
2.2 Algodão herbáceo	1 675 510	1 674 120	-0,08
3. Alho	11 817	11 807	-0,08
4. Amendoim	(2) 148 826	(2) 149 827	0,67
4.1 Amendoim (1ª safra)	(2) 105 052	(2) 105 781	0,69
4.2 Amendoim (2ª safra)	(2) 43 774	(2) 44 046	0,62
5. Arroz	5 348 615	5 352 387	0,07
6. Aveia	115 293	116 517	1,06
7. Banana	399 932	402 346	0,60
8. Batata-inglesa	175 338	175 338	-
8.1 Batata-inglesa (1ª safra)	(2) 101 477	(2) 101 477	-
8.2 Batata-inglesa (2ª safra)	73 861	73 861	-
9. Cacau	588 997	586 085	-0,49
10. Café	2 452 366	2 452 366	-
11. Cana-de-açúcar	3 845 328	3 840 847	-0,12
12. Centeio	3 882	3 857	-0,64
13. Cevada	68 855	69 330	0,69
14. Coco-da-baía	165 559	166 359	0,48
15. Feijão (1ª safra)	(2) 2 826 136	(2) 2 826 136	-
16. Fumo	285 301	285 301	-
17. Guaraná	5 886	5 863	-0,39
18. Juta	(2) 20 880	(2) 20 880	-
19. Laranja	627 381	631 353	0,63
20. Malva	47 845	52 583	9,90
21. Mamona	387 965	412 548	6,34
22. Mandioca	1 770 328	1 830 723	3,41
23. Milho	12 227 753	12 206 826	-0,17
24. Pimenta-do-reino	20 237	20 212	-0,12
25. Rami	(2) 4 495	(2) 4 495	-
26. Sisal	321 660	321 410	-0,08
27. Soja	9 413 764	9 413 164	-0,01
28. Sorgo granífero	(2) 150 784	(2) 150 784	-
29. Tomate	49 943	49 943	-
30. Trigo	1 753 381	1 733 245	-1,15
31. Uva	56 960	56 960	-

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS PRODUÇÕES - OUTUBRO/NOVEMBRO - 1984

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIAÇÃO RELATIVA %
		Outubro	Novembro	
1. Abacaxi	1 000 frutos	638 473	642 493	0,63
2. Algodão	t	2 168 127	2 159 439	-0,40
2.1. Algodão arbóreo	t	279 154	267 037	-4,34
2.2. Aldogão herbáceo	t	1 888 973	1 892 402	0,18
3. Alho	t	42 987	42 842	-0,34
4. Amendoim	t	(2) 246 898	(2) 247 706	0,33
4.1. Amendoim (1ª safra)	t	(2) 185 258	(2) 185 701	0,24
4.2. Amendoim (2ª safra)	t	(2) 61 640	(2) 62 005	0,59
5. Arroz	t	8 998 413	9 018 706	0,23
6. Aveia	t	123 234	124 546	1,06
7. Banana	1 000 cachos	470 338	468 986	-0,29
8. Batata-inglesa	t	2 220 478	2 220 613	0,01
8.1. Batata-inglesa (1ª safra) ...	t	(2) 1 233 709	(2) 1 233 709	-
8.2. Batata-inglesa (2ª safra) ...	t	986 769	986 904	0,01
9. Cacau	t	331 352	300 261	-9,38
10. Café	t	2 705 556	2 705 556	-
11. Cana-de-açúcar	t	244 794 782	244 650 611	-0,06
12. Centeio	t	3 025	3 043	0,60
13. Cevada	t	68 247	68 176	-0,10
14. Coco-da-baía	1 000 frutos	538 912	538 395	-0,10
15. Feijão (1ª safra)	t	(2) 1 411 441	(2) 1 411 451	0,001
16. Fumo	t	415 334	414 733	-0,14
17. Guaraná	t	811	834	2,84
18. Juta	t	(2) 18 591	(2) 19 091	2,69
19. Laranja	1 000 frutos	63 042 038	66 641 445	5,71
20. Malva	t	45 641	51 349	12,51
21. Mamona	t	221 819	225 039	1,45
22. Mandioca	t	20 722 537	21 316 034	2,86
23. Milho	t	21 213 062	21 203 649	-0,04
24. Pimenta-do-reino	t	38 417	41 900	9,07
25. Rami	t	(2) 9 625	(2) 9 625	-
26. Sisal	t	225 674	225 548	-0,06
27. Soja	t	15 540 119	15 577 009	0,24
28. Sorgo granífero	t	(2) 300 634	(2) 300 634	-
29. Tomate	t	1 746 759	1 747 234	0,03
30. Trigo	t	1 777 011	1 820 665	2,46
31. Uva	t	603 019	603 019	-

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

DEZEMBRO/83 (colhida) - NOVEMBRO/84 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIAÇÃO RELATIVA % 84/83
	Dezembro/83 (colhida)	Novembro/84 (esperada)	
1. Cebola	65 413	67 757	3,58

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO X

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA NA
PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

SITUAÇÃO EM NOVEMBRO/84

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM NOVEMBRO/84	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Cebola	PE - SE - BA - SP - PR - SC - RS	98,36

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA
MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

DEZEMBRO/83 (obtida) - NOVEMBRO/84 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIAÇÃO RELATIVA %
		Dezembro/83 (obtida)	Novembro/84 (esperada)	
1. Cebola	t	715 931	705 408	-1,47

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA NA
PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

SITUAÇÃO EM NOVEMBRO/84

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM NOVEMBRO/84	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Cebola	PE - SE - BA - SP - PR - SC - RS	98,36

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA
OUTUBRO/84 (esperada) - NOVEMBRO/84 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIAÇÃO RELATIVA %
	Outubro/84 (esperada)	Novembro/84 (esperada)	
1. Cebola	68 097	67 757	-0,50
2. Feijão (2 ^a safra)	2 497 435	2 502 152	0,19

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA NA
PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

SITUAÇÃO EM OUTUBRO/84

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM OUTUBRO/84	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Cebola	PE - SE - BA - SP - PR - SC - RS	98,36
2. Feijão (2 ^a safra)	RO - AC - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	99,87

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA
MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

OUTUBRO/84 (Esperada) - NOVEMBRO/84 (Esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIAÇÃO RELATIVA %
		Outubro/84 (Esperada)	Novembro/84 (Esperada)	
1. Cebola	t	708 507	705 408	-0,44
2. Feijão (2 ^a safra)	t	1 222 552	1 227 259	0,39

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA NA
PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

SITUAÇÃO EM OUTUBRO/84

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM OUTUBRO/84	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Cebola	PE - SE - BA - SP - PR - SC - RS	98,36
2. Feijão (2 ^a safra)	RO - AC - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	99,87

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÉNIO 1979-83

PRODUTO AGRÍCOLA	ÁREA COLHIDA (ha)				
	1979	1980	1981	1982	1983 (1)
TOTAIS	47 235 611	48 687 345	47 850 510	50 256 196	44 305 844
1. Abacaxi	26 645	25 185	27 014	26 513	30 488
2. Algodão arbóreo	2 359 965	2 346 052	2 114 396	2 055 949	1 580 610
3. Algodão herbáceo	1 286 180	1 353 443	1 396 576	1 568 268	1 347 890
4. Alho	8 472	12 352	12 651	18 356	15 579
5. Amendoim	288 686	312 947	244 806	236 888	212 191
6. Arroz	5 452 086	6 243 138	6 101 772	6 024 657	5 107 748
7. Aveia	62 629	75 522	90 231	94 596	95 070
8. Banana	343 654	371 274	387 828	395 758	401 479
9. Batata-inglesa	204 118	181 084	170 982	182 504	167 878
10. Cacau	453 569	482 521	504 935	533 273	590 744
11. Café	2 406 239	2 433 604	2 617 836	1 895 486	2 279 317
12. Cana-de-açúcar	2 536 976	2 607 628	2 825 879	3 084 297	3 484 811
13. Cebola	69 101	67 044	74 250	62 399	67 174
14. Centeio	10 850	12 236	24 312	4 741	4 183
15. Cevada	84 691	72 048	95 624	166 882	122 011
16. Coco-da-baía	158 039	164 779	167 257	166 145	168 680
17. Feijão	4 212 424	4 643 409	5 026 925	5 926 143	4 068 872
18. Fumo	326 049	316 427	297 564	317 231	315 980
19. Guaraná (cultivado)	3 932	3 939	4 330	4 726	5 758
20. Juta	25 143	26 174	36 416	14 655	10 993
21. Laranja	475 008	575 249	575 247	589 967	623 983
22. Malva	46 604	45 702	56 300	42 740	45 443
23. Mamona	374 798	440 511	447 364	461 824	271 366
24. Mandioca	2 111 052	2 015 857	2 067 253	2 122 029	2 022 837
25. Milho	11 318 885	11 451 297	11 520 336	12 619 531	10 741 956
26. Pimenta-do-reino	19 879	23 039	22 998	22 481	20 856
27. Rami	6 350	7 016	7 325	5 968	4 670
28. Sisal	287 886	296 081	312 546	345 279	306 661
29. Soja	8 256 096	8 774 023	8 501 169	8 203 277	8 136 491
30. Sorgo granífero	71 715	78 209	92 191	122 646	111 568
31. Tomate	57 434	50 103	48 526	55 451	48 336
32. Trigo	3 830 544	3 122 107	1 920 142	2 827 929	1 878 798
33. Uva	59 912	57 345	57 529	57 607	58 063

(1) Levantamento sistemático da produção agrícola.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUENIO 1979 - 83

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	PRODUÇÃO OBTIDA				
		1979	1980	1981	1982	1983 (1)
1. Abacaxi	1 000 frutos	386 867	377 219	412 933	445 541	550 967
2. Algodão arbóreo	t	281 015	236 554	189 562	233 352	78 198
3. Algodão herbáceo	t	1 355 244	1 439 330	1 542 106	1 694 725	1 521 037
4. Alho	t	31 291	40 303	48 134	63 941	58 551
5. Amendoim	t	461 557	482 819	354 951	317 451	284 332
6. Arroz	t	7 595 214	9 775 720	8 228 326	9 734 553	7 741 004
7. Aveia	t	57 564	75 609	98 475	61 469	92 766
8. Banana	1 000 cachos	408 874	448 046	447 337	454 500	440 468
9. Batata-inglesa	t	2 154 173	1 939 537	1 912 169	2 154 775	1 818 004
10. Cacau	t	336 326	319 141	335 625	351 149	(2)380 256
11. Café	t	2 665 545	2 122 391	4 064 421	1 915 861	3 330 543
12. Cana-de-açúcar	t	138 898 882	148 650 563	155 924 109	186 646 607	216 533 924
13. Cebola	t	691 071	694 585	778 403	670 624	724 583
14. Centeio	t	9 862	10 498	24 445	3 819	3 324
15. Cevada	t	98 125	74 680	109 877	98 524	126 842
16. Coco-da-baía	1 000 frutos	491 027	525 877	504 099	540 868	480 762
17. Feijão	t	2 186 343	1 968 165	2 340 947	2 902 657	1 586 993
18. Fumo	t	421 708	404 860	365 738	420 329	395 485
19. Guaraná (cultivado) ..	t	650	650	1 190	787	633
20. Juta	t	28 505	27 680	38 886	14 170	12 919
21. Laranja	1 000 frutos	42 226 117	54 459 072	56 966 660	57 991 021	58 660 965
22. Malva	t	51 433	50 053	58 237	44 977	48 633
23. Mamona	t	325 149	280 688	291 812	192 148	171 650
24. Mandioca	t	24 962 191	23 465 649	24 516 360	24 072 320	21 568 757
25. Milho	t	16 306 380	20 372 072	21 116 908	21 842 477	18 743 761
26. Pimenta-do-reino	t	49 006	62 563	40 436	51 083	32 432
27. Rami	t	8 980	17 283	10 259	9 657	9 583
28. Sisal	t	228 191	234 981	239 203	251 325	180 859
29. Soja	t	10 240 306	15 155 804	15 007 367	12 836 047	14 582 052
30. Sorgo granífero	t	121 913	180 292	212 901	226 473	217 174
31. Tomate	t	1 501 097	1 535 331	1 451 713	1 742 408	1 552 151
32. Trigo	t	2 926 764	2 701 613	2 209 631	1 826 945	2 236 318
33. Uva	t	703 814	445 961	663 149	688 928	574 507

(1) Levantamento sistemático da produção agrícola.

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL	(1)	32 212		(2) 642 493			19 946
Amazonas	DEZ	335		4 821		14 391	
Roraima	DEZ	20		220		11 000	
Pará	DEZ	418		8 225		19 677	
Maranhão	DEZ	174		1 275		7 328	
Ceará	DEZ	50		250		5 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	551		11 230		20 381	
Paraíba	NOV		9 601		255 257		26 587
Pernambuco	DEZ	1 084		17 428		16 077	
Alagoas	DEZ	478		8 145		17 040	
Sergipe	DEZ	203		3 005		14 803	
Bahia	DEZ	2 784		33 169		11 914	
Minas Gerais	ABR		10 436		182 463		17 484
Espírito Santo	DEZ	1 201		36 450		30 350	
Rio de Janeiro	DEZ	274		4 932		18 000	
São Paulo	DEZ	1 563		33 280		21 292	
Santa Catarina	DEZ	130		3 250		25 000	
Rio Grande do Sul ...	JUN		465		4 843		10 415
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	205		2 175		10 610	
Mato Grosso	DEZ	170		2 147		12 629	
Goiás	DEZ	1 460		26 240		17 973	
Outras	DEZ	610		3 688		6 046	

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL	(1)	1 424 477		(2) 267 037			187
Maranhão	DEZ	44 147		9 002		204	
Piauí	OUT		159 024		33 348		210
Ceará	NOV		523 033		100 693		193
Rio Grande do Norte.	DEZ	279 499		49 690		178	
Paraíba	OUT		335 619		61 156		182
Pernambuco	NOV		81 345		12 283		151
Bahia	NOV		1 810		865		478

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)1 674 120		(2)1 892 402		1 130	
Pará	NOV	22 256		13 291		597	
Maranhão	NOV		2 595		1 215		468
Piauí	OUT	26 020		13 353		513	
Ceará	OUT		269 899		181 426		672
Rio Grande do Norte..	SET	167 013		81 359		487	
Paraíba	OUT		168 856		109 234		647
Pernambuco	DEZ	49 282		26 120		530	
Alagoas	DEZ		69 161		21 344		309
Sergipe	DEZ	27 478		13 382		487	
Bahia	AGO		107 583		67 347		626
Minas Gerais	JUL		109 138		85 273		781
São Paulo	JUN		244 000		507 686		2 081
Paraná	MAIO		322 124		611 865		1 899
Mato Grosso do Sul...	MAIO		34 394		56 826		1 652
Mato Grosso	JUL		6 266		8 055		1 286
Goiás	JUN		46 900		93 020		1 983
Outras		1 155		1 606		1 390	

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)11 807		(2)42 842		3 629	
Piauí	NOV		158		701		4 437
Ceará	OUT		165		743		4 503
Rio Grande do Norte..	DEZ	40		160		4 000	
Paraíba	SET		201		456		2 269
Pernambuco	OUT		51		152		2 980
Bahia	NOV		651		2 008		3 084
Minas Gerais	OUT		3 046		11 939		3 920
Espírito Santo	DEZ		250		1 170		4 680
São Paulo	SET		915		4 264		4 660
Paraná	DEZ	900		2 500		2 778	
Santa Catarina	DEZ	2 140		8 200		3 832	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	2 009		5 729		2 852	
Mato Grosso do Sul ..	SET		231		458		1 983
Goiás	SET		947		4 060		4 287
Distrito Federal ...	OUT		33		157		4 758
Outras		70		145		2 071	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Amendoim (em casca) 1^a safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		105 781		185 701		1 756	
Minas Gerais	ABR		1 607		1 532		953
São Paulo	MAR		85 028		159 278		1 873
Paraná	FEV		9 586		14 302		1 492
Rio Grande do Sul ...	MAIO		6 161		6 281		1 019
Mato Grosso do Sul ..	FEV		1 504		2 022		1 344
Mato Grosso	JUN		131		183		1 397
Goiás	ABR		36		61		1 694
Outras		1 728		2 042		1 182	

Amendoim (em casca) 2^a safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		44 046		62 005		1 408	
Ceará	JUL		600		425		708
Paraíba	SET		1 022		940		920
Bahia	SET		2 230		2 990		1 341
São Paulo	JUL		38 452		56 115		1 459
Paraná	JUL		810		560		691
Mato Grosso do Sul ..	JUL		491		662		1 348
Outras		441		313		710	

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 5 352 387		(2) 9 018 706		1 685	
Rondônia	MAIO		120 864		181 847		1 505
Acre	ABR		22 238		33 601		1 511
Amazonas	JUN		1 770		2 194		1 240
Roraima	NOV		8 758		15 409		1 759
Pará	JUL	116 019		156 513		1 349	
Amapá	JUL		1 166		1 431		1 227
Maranhão	AGO		820 211		1 145 223		1 396
Piauí	OUT	158 036		200 057		1 266	
Ceará	JUN	40 552		82 597		2 037	
Rio Grande do Norte ..	AGO		7 178		8 731		1 216
Paraíba	SET		7 790		13 261		1 702
Pernambuco	SET		4 171		15 688		3 761
Alagoas	DEZ	6 201		13 484		2 174	
Sergipe	SET	9 290		26 625		2 866	
Bahia	JUN		59 839		30 338		507
Minas Gerais	JUN		548 512		598 143		1 090
Espírito Santo	JUN		31 531		85 500		2 712
Rio de Janeiro	JUN		30 869		95 687		3 100
São Paulo	MAIO		340 544		399 312		1 173
Paraná	MAIO		196 700		242 570		1 233
Santa Catarina	ABR		139 771		451 942		3 233
Rio Grande do Sul ...	JUN		724 614		3 119 013		4 304
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		343 142		381 649		1 112
Mato Grosso	JUN	570 621		672 671		1 179	
Goiás	SET	1 029 500		1 033 050		1 003	
Distrito Federal	MAIO		12 500		12 170		974

Aveia (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		116 517		124 546		1 069	
Paraná	DEZ	17 100		19 000		1 111	
Santa Catarina	DEZ	38 748		44 580		1 151	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	60 669		60 966		1 005	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Banana (em cacho)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		402 436		468 986		1 165	
Rondônia	DEZ	20 726		18 620		898	
Acre	DEZ	3 516		4 185		1 190	
Amazonas	DEZ	1 124		869		773	
Roraima	DEZ	729		300		412	
Pará	DEZ	10 793		12 882		1 194	
Amapá	DEZ	514		399		776	
Maranhão	DEZ	8 065		10 548		1 308	
Piauí	DEZ	2 148		2 774		1 291	
Ceará	DEZ	28 722		44 990		1 566	
Rio Grande do Norte...	DEZ	3 142		4 989		1 588	
Paraíba	DEZ	9 725		14 672		1 509	
Pernambuco	DEZ	20 300		36 540		1 800	
Alagoas	DEZ	8 326		10 005		1 202	
Sergipe	DEZ	2 188		2 225		1 017	
Bahia	DEZ	55 000		76 120		1 384	
Minas Gerais	DEZ	34 070		35 874		1 053	
Espírito Santo	DEZ	28 249		22 066		781	
Rio de Janeiro	DEZ	31 152		32 398		1 040	
São Paulo	DEZ	39 840		41 585		1 044	
Paraná	DEZ	5 100		8 160		1 600	
Santa Catarina	DEZ	23 000		32 200		1 400	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	6 891		6 375		925	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	3 850		5 281		1 372	
Mato Grosso	DEZ	17 586		12 009		683	
Goiás	DEZ	37 230		32 470		872	
Distrito Federal	DEZ	450		450		1 000	

Batata-inglesa (1ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		101 477		1 233 709		12 158	
Minas Gerais	ABR	18 423		320 557		17 400	
Espírito Santo	MAR		451		5 047		11 191
Rio de Janeiro	JUN		117		1 190		10 171
São Paulo	MAR		11 770		213 000		18 097
Paraná	MAR		25 846		336 000		13 000
Santa Catarina	ABR		13 208		126 650		9 589
Rio Grande do Sul ..	FEV		31 587		229 965		7 280
Outras			75		1 300		17 333

Batata-inglesa (2ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 73 861		(2) 986 904		13 362	
Paraíba	SET		898		6 314		7 031
Bahia	SET		357		4 200		11 765
Minas Gerais	AGO		15 169		285 880		18 846
Espírito Santo	DEZ	269		2 959		11 000	
Rio de Janeiro	DEZ	217		2 170		10 000	
São Paulo	OUT		20 130		371 400		18 450
Paraná	JUL		15 083		173 673		11 514
Santa Catarina	SET		3 828		34 042		8 893
Rio Grande do Sul ..	JUN		17 280		94 334		5 459
Distrito Federal ...	SET		542		11 356		20 952
Outras		88		576		6 545	

Cacau (em amêndoas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 586 085		(2) 300 261		512	
Rondônia	DEZ		31 120		10 800		347
Amazonas	DEZ	2 475		700		283	
Pará	DEZ	27 817		12 335		443	
Bahia	DEZ	502 808		264 577		526	
Espírito Santo	DEZ		20 540		11 159		543
Outras		1 325		690		521	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 452 366		2 705 556		1 103	
Bahia	OUT	95 617		76 227		797	
Minas Gerais	OUT	609 532		685 324		1 124	
Espírito Santo	SET	386 674		443 845		1 148	
São Paulo	OUT	791 520		854 400		1 079	
Paraná	OUT	425 023		477 760		1 124	
Outras		144 000		168 000		1 167	

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		3 840 847		244 650 611		63 697	
Roraima	DEZ	10		230		23 000	
Pará	DEZ	3 205		167 184		52 163	
Maranhão	DEZ	21 781		947 712		43 511	
Piauí	DEZ	12 763		669 391		52 448	
Ceará	DEZ	46 123		1 976 097		42 844	
Rio Grande do Norte..	DEZ	51 781		2 545 667		49 162	
Paraíba	DEZ	157 838		9 041 583		57 284	
Pernambuco	DEZ	396 381		21 008 193		53 000	
Alagoas	DEZ	428 200		22 065 196		51 530	
Sergipe	DEZ	15 419		866 255		56 181	
Bahia	DEZ	75 000		2 250 000		30 000	
Minas Gerais	DEZ	260 295		14 473 931		55 606	
Espírito Santo	DEZ	38 287		2 432 067		63 522	
Rio de Janeiro	DEZ	220 513		11 025 650		50 000	
São Paulo	DEZ	1 776 316		135 000 000		76 000	
Paraná	DEZ	130 000		9 165 000		70 500	
Santa Catarina	DEZ	21 000		1 092 000		52 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	34 757		886 709		25 512	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	54 129		2 702 255		49 922	
Mato Grosso	DEZ	21 074		1 287 969		61 116	
Goiás	DEZ	72 680		4 915 060		67 626	
Outras		3 295		132 462		40 201	

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL	(1)	67 757		(2) 705 408		10 411	
Pernambuco	OUT		6 850		81 789		11 940
Sergipe	SET	20		100		5 000	
Bahia	SET	5 923		71 905		12 140	
Minas Gerais	NOV	
São Paulo	NOV	16 200		265 421		16 384	
Paraná	FEV		3 485		19 089		5 477
Santa Catarina	JAN		12 157		111 116		9 140
Rio Grande do Sul ...	MAR		23 122		155 988		6 746
Outras	

Centeio (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		3 857		3 043		789	
Paraná	DEZ	2 535		1 900		750	
Santa Catarina	DEZ	735		588		800	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	587		555		945	

Cevada (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		69 330		68 176		983	
Paraná	DEZ	15 400		13 000		844	
Santa Catarina	DEZ	12 000		7 200		600	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	41 930		47 976		1 144	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)166 359		(2)538 395		3 236	
Pará	DEZ		2 615		16 135		6 170
Maranhão	DEZ	1 643		5 489		3 341	
Piauí	DEZ	281		1 264		4 498	
Ceará	DEZ	19 200		103 680		5 400	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	18 299		68 543		3 746	
Paraíba	DEZ		9 918		22 794		2 298
Pernambuco	DEZ	12 000		46 440		3 870	
Alagoas	DEZ	24 764		74 292		3 000	
Sergipe	DEZ	40 702		66 344		1 630	
Bahia	DEZ	34 300		121 875		3 553	
Espírito Santo	DEZ	1 199		3 535		2 948	
Rio de Janeiro	DEZ	298		1 931		6 480	
Outras		1 140		6 073		5 327	

Feijão (la. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 826 136		1 411 451		499	
Maranhão	JUN		48 754		18 140		372
Piauí	JUN		196 228		64 354		328
Ceará	JUL		465 553		165 213		355
Rio Grande do Norte ..	JUL		231 358		103 388		447
Bahia	ABR		259 973		16 388		63
Minas Gerais	MAR		267 946		94 071		351
Espírito Santo	MAR		47 675		22 677		476
Rio de Janeiro	JUN		9 162		4 783		522
São Paulo	FEV		216 000		146 900		680
Paraná	FEV		666 708		454 220		681
Santa Catarina	FEV		243 118		204 528		841
Rio Grande do Sul ...	FEV		149 909		105 049		701
Mato Grosso do Sul ..	ABR		14 660		8 013		547
Mato Grosso	FEV		3 116		942		302
Goiás	MAR		4 900		2 200		449
Distrito Federal	JUN		1 076		585		544

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 2 502 939		(2) 1 227 808		491	
Rondônia	AGO		86 356		51 658		598
Acre	SET		8 587		3 989		465
Amazonas	NOV		787		549		698
Roraima	AGO		797		391		490
Pará	SET		27 423		16 091		587
Amapá	AGO		236		90		381
Maranhão	SET		39 051		17 211		441
Piauí	NOV		5 336		2 091		392
Ceará	DEZ	6 000		6 000		1 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	3 021		1 490		493	
Paraíba	SET	307 244		133 619		435	
Pernambuco	SET	330 344		147 002		445	
Alagoas	OUT	128 859		68 796		534	
Sergipe	SET	69 815		30 439		436	
Bahia	SET	193 406		91 288		472	
Minas Gerais	JUL	391 614		194 630		497	
Espírito Santo	JUN	63 531		27 913		439	
Rio de Janeiro	DEZ	14 206		9 518		670	
São Paulo	OUT	268 000		156 280		583	
Paraná	JUN	60 870		16 024		263	
Santa Catarina	JUN	150 680		105 833		702	
Rio Grande do Sul ...	JUN	46 773		28 048		600	
Mato Grosso do Sul ..	SET	28 725		12 760		444	
Mato Grosso	JUL	73 655		29 654		403	
Goiás	JUN	197 420		76 260		386	
Distrito Federal	DEZ	203		184		906	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Fumo (em folha seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 285 301		(2) 414 733		1 454	
Ceará	OUT		415		250		602
Paraíba	SET		632		578		915
Alagoas	DEZ	30 539		30 386		995	
Sergipe	DEZ	4 839		5 783		1 195	
Bahia	DEZ	23 340		19 022		815	
Minas Gerais	SET	6 813		4 729		694	
São Paulo	AGO		1 130		619		548
Paraná	MAR		19 474		34 844		1 789
Santa Catarina	MAR		91 319		151 638		1 661
Rio Grande do Sul ...	ABR		99 986		162 883		1 629
Mato Grosso	AGO		118		52		441
Goiás	SET		620		320		516
Outras		6 076		3 629		597	

Guaraná (semente despolpada)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...		5 863		834		142	
Amazonas	DEZ	5 600		750		134	
Pará	DEZ	216		45		208	
Mato Grosso	DEZ	47		39		830	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Juta (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		20 880		19 091		914	
Amazonas	ABR	13 500		10 100		748	
Pará	SET	7 380		8 991		1 218	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		631 353		66 641 445		105 553	
Roraima	DEZ	60		1 680		28 000	
Maranhão	DEZ	3 178		371 456		116 884	
Piauí	DEZ	1 095		126 778		115 779	
Ceará	DEZ	1 962		117 720		60 000	
Paraíba	DEZ	1 873		158 700		84 730	
Pernambuco	DEZ	3 675		227 115		61 800	
Alagoas	DEZ	658		40 330		61 292	
Sergipe	DEZ	27 151		2 656 155		97 829	
Bahia	DEZ	12 300		738 000		60 000	
Minas Gerais	DEZ	30 809		2 058 580		66 817	
Espírito Santo	DEZ	2 161		179 632		83 124	
Rio de Janeiro	DEZ	36 351		2 326 464		64 000	
São Paulo	DEZ	475 464		54 595 418		114 826	
Paraná	DEZ	4 268		352 000		82 474	
Santa Catarina	DEZ	2 600		351 100		135 038	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	20 148		1 737 687		86 246	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	374		25 306		67 663	
Mato Grosso	DEZ	703		61 210		87 070	
Goiás	DEZ	3 080		209 600		68 052	
Outras		3 443		306 514		89 025	

Malva (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 52 583		(2) 51 349		977	
Amazonas	JUN		20 000		22 400		1 120
Pará	OUT	30 000		26 500		883	
Maranhão	NOV		2 583		2 449		948

Mamona (em baga)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 412 548		(2) 225 039		545	
Piauí	NOV		7 786		2 465		317
Ceará	DEZ	10 717		7 051		658	
Paraíba	OUT		936		605		646
Pernambuco	OUT		26 843		13 958		520
Bahia	OUT		293 380		120 286		410
Minas Gerais	SET		7 792		5 769		740
São Paulo	OUT		29 943		26 291		878
Paraná	OUT		27 220		39 556		1 453
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	5 853		7 302		1 248	
Mato Grosso	JUL		1 628		1 610		989
Outras		450		146		324	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 830 723		21 316 034		11 644	
Rondônia	DEZ	26 290		442 870		16 846	
Acre	DEZ	16 436		274 605		16 708	
Amazonas	DEZ	75 728		908 736		12 000	
Roraima	DEZ	3 195		44 238		13 846	
Pará	DEZ	133 707		1 645 339		12 306	
Amapá	DEZ	5 036		47 640		9 460	
Maranhão	DEZ	215 992		1 772 482		8 206	
Piauí	DEZ	61 740		673 376		10 907	
Ceará	DEZ	95 075		884 197		9 300	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	52 127		479 461		9 198	
Paraíba	DEZ	52 798		482 731		9 143	
Pernambuco	DEZ	154 326		1 513 655		9 808	
Alagoas	DEZ	18 369		179 202		9 756	
Sergipe	DEZ	28 270		363 213		12 848	
Bahia	DEZ	380 000		4 180 000		11 000	
Minas Gerais	DEZ	94 133		1 237 152		13 143	
Espírito Santo	DEZ	27 678		481 002		17 378	
Rio de Janeiro	DEZ	13 216		198 240		15 000	
São Paulo	DEZ	31 990		648 708		20 278	
Paraná	DEZ	73 000		1 460 000		20 000	
Santa Catarina	DEZ	80 000		1 040 000		13 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	127 275		1 410 255		11 080	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	20 185		332 752		16 485	
Mato Grosso	DEZ	19 757		268 490		13 590	
Goiás	DEZ	24 100		345 290		14 327	
Distrito Federal	DEZ	300		2 400		8 000	

Milho (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 12 206 826		(2) 21 203 649		1 737	
Rondônia	ABR		107 752		158 912		1 475
Acre	JUL		21 620		26 808		1 240
Amazonas	MAIO		1 077		1 730		1 606
Roraima	DEZ	7 366		6 106		829	
Pará	AGO		145 392		159 246		1 095
Amapá	JUN		1 129		701		621
Maranhão	AGO		463 823		268 662		579
Piauí	SET		262 034		157 429		601
Ceará	SET		422 300		257 603		610
Rio Grande do Norte ..	AGO		163 446		86 138		527
Paraíba	SET		299 025		199 185		666
Pernambuco	NOV		363 800		301 945		830
Alagoas	DEZ	98 915		51 779		523	
Sergipe	DEZ		87 018		76 924		884
Bahia(1ª safra)	JUN		255 367		7 409		29
Bahia(2ª safra)	NOV		188 159		76 768		408
Minas Gerais	JUL		1 539 252		2 565 183		1 667
Espírito Santo	JUN		133 796		213 852		1 598
Rio de Janeiro	ABR		45 875		67 069		1 462
São Paulo	JUN		1 220 100		2 901 000		2 378
Paraná	AGO		2 447 000		5 400 000		2 207
Santa Catarina	JUN		936 131		2 345 209		2 505
Rio Grande do Sul ...	JUL		1 883 224		3 567 360		1 894
Mato Grosso do Sul ...	JUN		128 716		262 220		2 037
Mato Grosso	JUN		203 939		318 477		1 562
Goiás	JUL		777 570		1 721 250		2 214
Distrito Federal	JUN		3 000		4 684		1 561

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Pimenta-do-reino (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		(1) 20 212		(2) 41 900		2 073	
Amazonas	OUT		46		54		1 174
Pará	NOV	17 752		38 529		2 170	
Amapá	NOV	95		171		1 800	
Maranhão	DEZ	214		333		1 556	
Paraíba	SET		379		85		224
Bahia	OUT	700		532		,760	
Espírito Santo	DEZ	793		2 049		2 584	
Mato Grosso	OUT		56		42		750
Outras		177		105		593	

Rami (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		4 495		9 625		2 141	
Paraná	MAIO		4 495		9 625		2 141

Sisal ou Agave (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 321 410		(2) 225 548		702	
Ceará	DEZ	310		511		1 648	
Rio Grande do Norte.	DEZ	33 929		16 140		476	
Paraíba	DEZ		110 566		83 342		754
Pernambuco	DEZ	6 605		6 555		992	
Bahia	DEZ	170 000		119 000		700	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Soja (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 9 413 164		(2) 15 577 009		1 655	
Maranhão	MAIO		4 288		7 649		1 784
Bahia	MAIO		27 627		35 912		1 300
Minas Gerais	MAIO	331 062		551 331		1 665	
São Paulo	JUN		480 000		864 000		1 800
Paraná	MAIO		2 177 900		4 121 000		1 892
Santa Catarina	JUN		420 216		578 763		1 377
Rio Grande do Sul ...	JUN		3 641 813		5 415 494		1 487
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		1 179 429		2 002 635		1 698
Mato Grosso	MAIO		538 169		1 050 095		1 951
Goiás	MAIO		582 660		898 140		1 541
Distrito Federal	MAIO		30 000		51 990		1 733

Sorgo granífero (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		150 784		300 634		1 994	
Ceará	AGO		6 028		9 464		1 570
Rio Grande do Norte ..	AGO		9 875		12 348		1 250
Pernambuco	AGO		9 916		14 775		1 490
São Paulo	MAIO		35 000		70 000		2 000
Paraná	AGO		15 054		39 574		2 629
Rio Grande do Sul ...	JUN		65 964		136 695		2 072
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		4 803		7 760		1 516
Mato Grosso	ABR		205		472		2 302
Goiás	MAIO		3 290		8 160		2 480
Outras		649		1 386		2 136	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 49 943		(2) 1 747 234		34 985	
Amazonas		110		1 540		14 000	
Roraima	DEZ	9		108		12 000	
Maranhão	DEZ	196		5 348		27 286	
Ceará	DEZ	1 494		45 396		30 386	
Paraíba	NOV		1 578		47 812		30 299
Pernambuco	DEZ	6 925		203 000		29 314	
Sergipe	DEZ		190		3 280		17 263
Bahia	DEZ	4 700		149 564		31 822	
Minas Gerais	DEZ	4 403		170 753		38 781	
Espírito Santo	DEZ	970		46 742		48 188	
Rio de Janeiro	NOV	2 512		118 943		47 350	
São Paulo	NOV	18 950		737 000		38 892	
Paraná	ABR		1 107		45 197		40 828
Santa Catarina	DEZ		1 570		48 255		30 736
Rio Grande do Sul ...	JUL		2 854		45 368		15 896
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	102		2 770		27 157	
Mato Grosso	DEZ	52		1 372		26 385	
Goiás	OUT	1 330		55 000		41 353	
Distrito Federal	DEZ	210		11 130		53 000	
Outras		681		8 656		12 711	

Trigo (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 1 733 245		(2) 1 820 665		1 050	
Minas Gerais	SET		13 105		23 724		1 810
São Paulo	SET		139 860		101 840		728
Paraná	DEZ	820 000		1 070 000		1 305	
Santa Catarina	DEZ	10 000		7 200		720	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	637 002		520 827		818	
Mato Grosso do Sul ...	SET		112 723		96 258		854
Goiás	SET	428		644		1 505	
Distrito Federal	SET		127		172		1 354

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 56 960		(2) 603 019		10 587	
Pernambuco	DEZ	600		7 200		12 000	
Minas Gerais	MAR		717		887		1 237
São Paulo	ABR		9 025		111 660		12 372
Paraná	JUN		2 190		19 675		8 984
Santa Catarina	MAR		5 630		172 522		12 881
Rio Grande do Sul ...	ABR		38 631		390 245		10 102
Outras		167		830		4 970	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS1. ABACAXI

A produção nacional esperada em 7ª estimativa, totaliza 642 493 milheiros de frutos, maior 0,63% que a informada em outubro, devido ao acréscimo ocorrido na Paraíba e verificado após o término da colheita no Estado.

Em relação à safra passada, o acréscimo apresentado é de 16,61%, vez que, naquela safra foram colhidos 550 967 milheiros de frutos.

O produto já foi colhido na Paraíba, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Verificações após a colheita, mostram um acréscimo de 1,60% no rendimento médio, levando-o de 26 168 para 26 587 frutos/ha. A produção alcançou 255 257 milheiros de frutos.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada em 8ª estimativa, perfaz um total de 267 037 t, menor em 4,34% do que a informada em outubro, devido aos decréscimos ocorridos no Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia, embora haja acréscimo no Maranhão.

Em relação à safra passada quando foram colhidas 78 198 t, a atual estimativa é maior em 241,49%.

O produto já se encontra colhido no Piauí e na Paraíba, e neste mês são divulgados os dados finais para o Ceará, Pernambuco e Bahia.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Informações da COREA de SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS, abrangendo os Municípios de BENEDITO LEITE, LORETO, SAMBAÍBA e SÃO FÉLIX DE BALSAS, registram acréscimos nos dados. Assim, em uma área destinada à produção de 44 147 ha, maior em 10,69% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 204 kg/ha, maior em 4,62%, é aguardada uma produção de 9 002 t. O ciclo vegetativo da cultura, em determinados casos é inferior a 12 meses. Geralmente a área remanescente entre dois períodos sucessivos é abandonada e transformada em capoeira, havendo necessidade de realizar-se novos plantios.

CEARÁ - São divulgados os dados finais de colheita, situando-se nos mesmos níveis do esperado anteriormente, assim em uma área colhida de 523 033 ha, e com um rendimento médio obtido de 193 kg/ha, foram colhidas 100 693 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Conforme informações da COREA de CURRAIS NOVOS, grande parte dos plantios que deveriam ter sido feitos este ano não foram realizados por falta de recursos e sementes. Assim, em uma área destinada à produção de 279 499 ha, menor em 1,55% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 178 kg/ha, menor em 5,82%, é esperada uma produção de 49 690 t. A queda de produção, em relação ao mês de outubro, deve-se aos fortes ventos, principalmente na região que abrange a Agência de SANTA CRUZ, provocando a queda das maçãs.

PARAÍBA - São retificados os dados finais de colheita, conforme novas informações das COREAs de PIANO CAJAZEIRAS, SANTA LUZIA e SOLEDADE. Assim, em uma área colhida de 335 619 ha, menor 5,61%, e com um rendimento médio obtido de 182 kg/ha, menor em 7,61%, foram efetivamente colhidas 61 156 t.

PERNAMBUCO - Em uma área colhida de 81 345 ha, menor em 2,63% do que a informada anteriormente, devido a diminuições verificadas nas COREAs de AFOGADOS DA INGAZÉIRA, SALGUEIRO e SÃO JOSÉ DO EGITO, e ainda a extinção de 300 ha em ÁGUAS BELAS, com o rendimento médio obtido de 151 kg/ha, menor em 1,31%, foram colhidas 12 283 t.

A grande seca dos últimos 5 anos, foi o fator responsável pela gradativa diminuição das áreas cultivadas, na região sertaneja, com algodão arbóreo, que vem sendo substituído progressivamente pelo herbáceo, de alta produtividade e adaptada às condições climáticas do sertão.

A comercialização se desenvolveu regularmente e as indústrias de beneficiamento tiveram as suas previsões iniciais de compra superadas. As cotações a nível de produtor oscilaram entre Cr\$ 700 e Cr\$ 950/kg. O produto de boa qualidade pode ser classificado entre os Tipos 4 e 5, predominando o Tipo 4, segundo classificação do Ministério da Agricultura.

BAHIA - Em uma área colhida de 1 810 ha, menor em 6,70% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio obtido de 478 kg/ha, maior 5,99%, foram colhidas 865 t.

3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção nacional esperada em 7ª estimativa é de 1 892 402 t, superior 0,18% à informada no mês anterior, em decorrência dos acréscimos nas estimativas dos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe, embora tenham ocorrido reduções em Alagoas e Mato Grosso.

Em relação à produção obtida na safra anterior (1 521 037 t), apresenta um acréscimo de 24,42%.

Registra-se o resultado final da colheita no Maranhão.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Na conclusão da colheita, foram mantidas as previsões anteriores. Assim, numa área colhida de 2 595 ha e rendimento médio obtido de 468 kg/ha, foram produzidas 1 215 t.

PIAUI - Com a constatação de novas áreas plantadas no Perímetro Irrigado Vale do Fidalgo - DNOCS localizadas no Município de SIMPLÍCIO MENDES, a área colhida antes estimada de 25 784 ha, foi retificada para uma área plantada, agora estimada em 26 020 ha, correspondendo assim a um acréscimo de 0,92% sobre a informação anterior. Com o rendimento médio esperado de 513 kg/ha, superior em 0,59% ao previsto em outubro, aguarda-se uma produção de 13 353 t.

RIO GRANDE DO NORTE - As chuvas caídas no mês de outubro beneficiaram a cultura que foi plantada totalmente nas COREAs de SANTA CRUZ e SÃO JOSE DO MIPIBU proporcionando assim um aumento de 0,21% na estimativa do rendimento médio esperado, agora de 487 kg/ha. Numa área plantada igual a anteriormente prevista de 167 013 ha, é esperada uma produção de 81 359 t.

PARAÍBA - De acordo com novas informações oriundas das COREAs de CATOLE DO ROCHA e PIANCÔ, onde os dados enviados estavam subestimados, foram retificadas as informações de colheita anteriormente informadas. O rendimento médio obtido passou de 634 para 647 kg/ha, apresentando assim um aumento de 2,05%. A área colhida permaneceu inalterada, situando-se em 168 856 ha, sendo colhidas 109 234 t.

PERNAMBUCO - Esta cultura foi pouco cultivada este ano nas Regiões tradicionalmente produtoras, havendo vista a presença da praga do Bicudo. Entretanto, no Sertão, houve um crescimento substancial na área plantada devido principalmente à existência das variedades BR 1 e CNPA, perfeitamente adaptadas à Região. O índice de produtividade obtido tem sido satisfatório, o que levará o agricultor a substituir a curto prazo o cultivo do arbóreo, em franco declínio no Estado.

Até o momento as informações permanecem inalteradas, ou seja: área plantada de 49 282 ha; produção de 26 120 t e rendimento médio de 530 kg/ha.

ALAGOAS - A área plantada é estimada em 69 161 ha, correspondendo a uma redução de 1,91% sobre a informada no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 309 kg/ha, inferior em 0,64% ao previsto em outubro, é aguardada uma produção de 21 344 t. A irregularidade na distribuição de chuvas foi o fator principal para a redução das estimativas, além do ataque com baixa intensidade de algumas pragas.

SERGIPE - Com uma área plantada de 27 478 ha, menor 0,01% do que a prevista em outubro, e um rendimento médio de 487 kg/ha, maior 15,68%, é esperada uma produção de 13 382 t.

MATO GROSSO - Retifica os dados de colheita, baseado na produção que foi obtida e comercializada nos Municípios de PORTO DOS GAÚCHOS e COLÍDER. Assim, numa área colhida de 6 266 ha, inferior em 4,28% à estimada em outubro e com o rendimento médio obtido de 1 286 kg/ha, menor 0,23%, foram produzidas 8 055 t.

4. ALHO

A produção nacional em 6ª estimativa, é esperada em 42 842 t, menor 0,34% que a informada em outubro, face a decréscimos ocorridos no Espírito Santo, São Paulo e Rio Grande do Sul, embora haja informação de acréscimo na Bahia.

Em relação à última safra, o decréscimo é de 26,83%, vez que naquela época foram colhidas 58 551 t. São divulgados os resultados finais de colheita no Piauí, Bahia e Espírito Santo. O produto já havia sido colhido no Ceará, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal. Aguardam-se os dados de colheita do Rio Grande do Norte, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para que se conheça a produção efetiva a nível nacional.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - As informações de colheita, ratificam a previsão de outubro. Numa área de 158 ha, com um rendimento médio de 4 437 kg/ha, foram colhidas 701 t.

BAHIA - A área colhida atingiu 651 ha, igual à estimada em outubro. Uma variação positiva de 0,03% no rendimento médio obtido, leva-o de 3 083 para 3 084 kg/ha. A produção alcançou 2 008 t.

ESPIRITO SANTO - A área estimada no mês passado é confirmada em 250 ha. O rendimento médio decresce 3,23%, passando de 4 836 para 4 680 kg/ha, dando uma produção de 1 170 t.

SÃO PAULO - Verificações após a colheita, retificam os dados mostrando uma área colhida de 915 ha (-1,08%). O rendimento passa de 4 701 para 4 660 kg/ha (-0,87%). A produção obtida alcançou 4 264 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área destinada à colheita é mantida em 2 009 ha. O rendimento médio é estimado em 2 852 kg/ha (-0,38%), redução ocorrida em consequência da chuva excessiva, bem como geada e frio em setembro. A produção deverá alcançar 5 729 t.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional obtida, quando consideradas as duas safras, totaliza 247 706 t, superior 0,33% à informada em outubro.

Em relação à colhida em 1983 (284 332 t), a atual estimativa apresenta um decréscimo de 12,88%.

Os resultados finais obtidos em 1984, nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, são os seguintes:

ORDEM	U F	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	149 827	247 706	100,00	1 653
19	SP	123 480	215 393	86,96	1 744
29	PR	10 396	14 862	6,00	1 430
39	RS	6 161	6 281	2,54	1 019
49	BA	2 230	2 990	1,21	1 341
59	MS	1 995	2 684	1,08	1 345
69	MG	1 607	1 532	0,62	953
79	PB	1 022	940	0,38	920
89	CE	600	425	0,17	708
99	MT	131	183	0,07	1 397
109	GO	36	61	0,02	1 694
	OUTRAS	2 169	2 355	0,95	1 086

5.1 AMENDOIM (1^a safra)

A produção nacional na 1^a safra é de 185 701 t, inferior 18,85% à obtida na safra de igual período de 1983, quando foram colhidas 228 840 t.

Com relação à informação de outubro, esta previsão apresenta-se majorada em 0,24%, em virtude da expansão ora verificada em São Paulo, mesmo havendo redução em Mato Grosso.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - Com a colheita concluída, retifica os dados para a seguinte posição: numa área colhida de 85 028 ha, superior em 0,97% a informada anteriormente, e uma produtividade de 1 873 kg/ha, inferior 0,64% que a estimada em outubro, foi colhida uma produção de 159 278 t.

MATO GROSSO - Numa área de 131 ha, inferior em 40,45% quando comparada à estimada em outubro, e um rendimento médio de 1 397 kg/ha, maior 14,70% que o informado anteriormente, foi obtida uma produção de 183 t. As diferenças verificadas são oriundas de novas informações dos Municípios de Porto dos Gaúchos e Colíder.

Seguem-se os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado:

ORDEM	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	105 781	185 701	100,00	1 756
1º	SP	85 028	159 278	85,77	1 873
2º	PR	9 586	14 302	7,70	1 492
3º	RS	6 161	6 281	3,38	1 019
4º	MS	1 504	2 022	1,09	1 344
5º	MG	1 607	1 532	0,83	953
6º	MT	131	183	0,10	1 397
7º	GO	36	61	0,03	1 694
	OUTRAS	1 728	2 042	1,10	1 182

5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção obtida totaliza 62 005 t, superior em 11,74% à colhida em 1983, quando foram produzidas 55 492 t.

Em relação à informação de outubro, a atual estimativa apresenta um incremento de 0,59%, em decorrência da expansão verificada em São Paulo.

SÃO PAULO - Colheu uma área de 38 452 ha, 0,71% a mais que a informada no mês anterior; esta modificação foi devida a ajustes efetuados pelas Agências de Coleta responsáveis pelo levantamento do produto. Com produtividade de 1 459 kg/ha, inferior 0,07% quando comparada àquela estimada anteriormente, foi colhida uma produção de 56 115 t.

A seguir, os resultados finais nos Estados onde o produto foi investigado:

ORDEM	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	44 046	62 005	100,00	1 408
1º	SP	38 452	56 115	90,50	1 459
2º	BA	2 230	2 990	4,82	1 341
3º	PB	1 022	940	1,52	920
4º	MS	491	662	1,07	1 348
5º	PR	810	560	0,90	691
6º	CE	600	425	0,69	708
	OUTRAS	441	313	0,50	710

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada em 8^a estimativa, perfaz um total de 9 018 706 t, maior 0,23% em relação à prevista em outubro, em decorrência de acréscimos verificados em Roraima, Paraíba, São Paulo e Mato Grosso, não obstante as reduções observadas no Pará e Sergipe.

Com referência ao volume colhido na safra passada (7 741 004 t), esta estimativa apresenta-se superior em 16,51%.

O produto já está colhido nas seguintes Unidades da Federação: Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima (informando neste mês), Amapá, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - Registrados os dados finais de colheita. Numa área colhida de 8 758 ha, superior 1,06% à estimada em outubro, e com uma produtividade de 1 759 kg/ha, menor em 0,17%, quando comparada àquela prevista no mês anterior, foi obtida uma produção de 15 409 t do grão.

A área colhida por Município foi a seguinte: Boa Vista 189 ha; Normandia - 2 ha; Mucajaí - 989 ha; Caracaraí - 1 029 ha; Bonfim - 1 180 ha; Alto Alegre - 1 505 ha; São João da Baliza - 1 176 ha; São Luiz - 1 676 ha.

A quase totalidade da produção deve-se aos pequenos produtores, localizados sobretudo em regiões de mata.

PARÁ - A área plantada apresenta um acréscimo de 0,20% em relação à informada com outubro, passando para 116 019 ha.

Com produtividade de 1 349 kg/ha, inferior 0,44%, devido a perdas provocadas por pragas e uso de sementes de qualidade inferior, é esperada uma produção de 156 513 t.

PARAÍBA - Cultura com colheita encerrada desde outubro. Registra um rendimento médio de 1 702 kg/ha, superior apenas 0,06% ao estimado anteriormente, em decorrência de novas informações da COREA de Piancó. Numa área colhida de 7 790 ha, igual àquela estimada em outubro, obteve-se uma produção da ordem de 13 261 t.

SERGIPE - A área plantada apresenta-se inalterada (9 290 ha). Com produtividade de 2 866 kg/ha, inferior 2,78% em relação a outubro, é aguardada uma produção de 26 625 t.

SÃO PAULO - Em face de novas informações, a área colhida passou para 340 544 ha, 0,19% a menos que a informada em outubro. Com produtividade de 1 173 kg/ha, superior 2,89% do que a estimada anteriormente, foi obtida uma produção de 399 312 t.

MATO GROSSO - Baseando-se em avaliações mais recentes, informa uma área plantada de 570 621 ha, superior em 0,72% quando comparada à informada em outubro. O rendimento médio é de 1 179 kg/ha, maior 0,94% que o previsto no mês anterior. Espera-se uma produção da ordem de 672 671 t.

7. AVEIA (em grão)

A produção nacional esperada em 5^a estimativa é de 124 546 t, maior em 1,06% do que a informada anteriormente, decorrente do aumento verificado no Rio Grande do Sul.

Em relação à safra passada, quando foram colhidas 92 766 t, a atual estimativa é maior em 34,26%.

RIO GRANDE DO SUL - Com uma área plantada de 60 669 ha, maior em 2,06% do que a informada anteriormente, conforme novas informações dos Municípios de PIRATINI (+174 ha) e DOM PE

DRITO (+1 060ha), tendo em vista que áreas anteriormente de pastoreio foram deixadas para a produção de grãos. Em CERRO LARGO a área de colheita será de 20 ha e não os 30 ha que foram plantados, pois 10 ha foram destinados ao corte ainda verde. Com o rendimento médio esperado de 1 005 kg/ha, maior em 0,10%, é aguardada uma produção de 60 966 t.

8. BANANA (em cacho)

A produção nacional esperada em 7ª estimativa, totaliza 468 986 milheiros de cachos, menor 0,29% do que a informada em outubro, em decorrência das diminuições verificadas no Maranhão, Paraíba, Mato Grosso e Goiás, embora tenha havido acréscimo em Rondônia.

Relativamente à produção obtida em 1983, quando foram obtidos 440 468 milheiros de cachos, a atual estimativa apresenta uma expansão de 6,47%.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Informa uma produção de 18 620 milheiros de cachos. Numa área plantada e destinada à colheita de 20 726 ha, igual à estimada em outubro, é esperada uma produtividade de 898 cachos/ha.

MARANHÃO - A produtividade sofreu uma redução de 0,61%, passando para 1 308 cachos/ha. Com uma área a ser colhida de 8 065 ha, inferior 0,86% à estimada anteriormente, é aguardada uma produção de 10 548 milheiros de cachos.

Ataque de pragas (BROCA) nos Municípios de Dom Pedro e Santo Antônio dos Lopes e incidência de moléstia (MAL DO PANAMÁ) em Cândido Mendes, é o que se informa de anormal sobre a cultura.

PARAÍBA - A área destinada à colheita é igual a já informada em outubro (9 725 ha). Com produtividade de 1 509 cachos/ha, inferior em 2,65% à estimada anteriormente, em face de novas informações da COREA de Itabaiana, onde condições climáticas desfavoráveis propiciaram esta perda, prevêem-se 14 672 milheiros de produção.

MATO GROSSO - Com acréscimo de 16,53%, devido à entrada de novas áreas no ciclo produtivo, além de retificação na área total plantada e colhida no Município de NOVA XAVANTINA, a área a ser colhida passou de 15 092 para 17 586 ha. O rendimento médio esperado é de 683 cachos/ha, inferior 18,98% quando comparado ao previsto em outubro. Aguarda-se uma produção de 12 009 milheiros de cachos.

GOIÁS - Revisão das estimativas em algumas Regiões do Médio Norte Goiano determinaram acréscimo de 0,22% na área destinada à colheita, a qual passou para 37 230 ha. Com produtividade de 872 cachos/ha, inferior 0,46% à prevista anteriormente, espera-se uma produção de 32 470 milheiros de cachos.

9. BATATA-INGLESA

A produção nacional esperada em 4ª estimativa totaliza 2 220 613 t, superior em 22,15% à colhida na safra anterior, quando foram produzidas 1 818 004 t.

Em relação à informação anterior (2 220 478 t), observa-se um acréscimo de 0,01%.

9.1 BATATA-INGLESA (1ª safra)

A produção nacional obtida é de 1 233 709 t, igual à estimada no mês anterior e superior em 18,91% à obtida na safra de igual período de 1983.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	101 477	1 233 709	100,00	12 158
1º	PR	25 846	336 000	27,23	13 000
2º	MG	18 423	320 557	25,98	17 400
3º	RS	31 587	229 965	18,64	7 280
4º	SP	11 770	213 000	17,27	18 097
5º	SC	13 208	126 650	10,27	9 589
6º	ES	451	5 047	0,41	11 191
7º	RJ	117	1 190	0,10	10 171
	OUTRAS	75	1 300	0,10	17 333

9.2 BATATA-INGLES (2ª safra)

A produção nacional esperada em 4ª estimativa é de 986 904 t, superior 0,01% à informada no mês anterior, em virtude do acréscimo na estimativa do Estado do Espírito Santo.

Em relação à produção obtida no ano anterior (780 475 t), a atual estimativa mostra-se superior 26,45%.

A colheita já está concluída na Paraíba, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e no Distrito Federal.

ESPIRITO SANTO - Em fase de tratos culturais, a área plantada foi mantida, situando-se em 269 ha. Entretanto, o rendimento médio foi acrescido em 4,78%, passando de 10 498 para 11 000 kg/ha, sendo agora esperada uma produção de 2 959 t.

10. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada para 1984, em 2ª estimativa, é de 300 261 t, menor 21,04% do que a obtida em 1983, quando foram colhidas 380 256 t.

Em confronto com a informação do mês anterior, houve uma diminuição de 9,38% decorrente de reduções observadas em Rondônia e Bahia apesar do acréscimo registrado no Espírito Santo.

A colheita já está concluída em Rondônia e Espírito Santo.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Encerrada a colheita, observou-se que numa área colhida de 31 120 ha, foram produzidas 10 800 t de amêndoas, menor 25,00% que a previsão do mês de outubro (14 400 t). Houve redução no rendimento médio de 25,05%, passando de 463 kg/ha para 347 kg/ha.

A cultura tem maior expressividade nos Municípios de ARIQUEMES, JARU e OURO PRETO D'OESTE. Ressalta-se que a "Vassoura de Bruxa" pouco dano vem causando à cultura, porém outros fatores vêm prejudicando vários produtores, destacando-se a podura que quase sempre se verifica, em virtude das chuvas constantes no Estado.

O rendimento médio esperado apresenta uma redução da ordem de 10,09%, quando comparado com o informado no mês anterior, situando-se em 526 kg/ha. Numa área destinada à colheita de 502 808 ha, igual

à prevista em outubro, é esperada uma produção de 264 577 t, sendo que 114 577 t foram produzidas na safra temporária, já encerrada.

ESPIRITO SANTO - Na conclusão da colheita, registrou-se uma área colhida de 20 540 ha, inferior em 12,42% à área destinada à colheita informada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 543 kg/ha, superior em 38,17% ao esperado em outubro, foram colhidas 11 159 t.

11. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada, de acordo com a 3^a previsão do Instituto Brasileiro do Café-IBC é estimada em 2 705 556 t, inferior em 18,77% à safra passada, quando foram obtidas 3 330 543 t.

Aguarda-se o resultado do 4º levantamento do IBC, para que se conheça a produção nacional obtida em 1984, bem como se estabeleça um primeiro prognóstico para a safra de 1985.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada em 8^a estimativa, totaliza 244 650 611 t, inferior em 0,06% à informada em outubro, devido aos decréscimos ocorridos no Maranhão, Sergipe e no Mato Grosso, embora haja acréscimo na Paraíba.

Em relação à safra passada, quando foram produzidas 216 533 924 t, a atual estimativa é maior em 12,98%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Em uma área destinada à colheita de 21 781 ha, menor em 0,45% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 43 511 kg/ha, menor em 2,11%, é aguardada uma produção de 947 712 t. As diminuições devem-se a novas informações dos Municípios de MAGALHÃES DE ALMEIDA, DOM PEDRO e CAXIAS, onde está havendo a substituição da lavoura por pastagens cultivadas e ainda em razão da estiagem do ano anterior.

PARAÍBA - Com uma área destinada à colheita de 157 838 ha, igual à informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 57 284 kg/ha, maior em 1,25%, de acordo com novas informações da COREA de ITABAIANA, onde as condições climáticas são favoráveis, a produção é esperada em 9 041 583 t.

SERGIPE - Em uma área destinada à colheita de 15 419 ha, menor em 3,44% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 56 181 kg/ha, menor em 0,25%, é aguardada uma produção de 866 255 t.

MATO GROSSO - Em uma área plantada de 21 074 ha, menor em 15,39% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 61 116 kg/ha, maior em 2,43%, é aguardada uma produção de 1 287 969 t.

13. CEBOLA

A produção esperada em 11^a estimativa para Pernambuco, Bahia, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, é em 8^a estimativa para Sergipe, perfaz um total de 705 408 t, menor em 1,47% que a colhida em 1983, na mesma área geográfica, quando foram produzidas 715 931 t.

Com referência à informação de outubro, nota-se uma retração de 0,44%, devido ao decréscimo verificado em São Paulo.

Continuamos aguardando as informações de Minas Gerais, para que seja conhecida a 1^a previsão a nível nacional.

A colheita já está concluída nos seguintes Estados: Pernambuco, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

SÃO PAULO - A área plantada, sofreu uma redução de 2,06%, passando para 16 200 ha. Com produtividade de 16 384 kg/ha, superior em 0,92% à informada anteriormente, é prevista uma produção de 265 421 t.

14. CENTEIO (em grão)

A produção nacional esperada em 6^a estimativa totaliza 3 043 t, menor 8,45% que a safra do ano passado, quando foram colhidas 3 324 t.

Houve um acréscimo de 0,60% em relação à 5^a estimativa, que foi de 3 025 t. Esta modificação foi ocasionada pela alteração de estimativa no Rio Grande do Sul.

As informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs) são as seguintes.

PARANÁ - Informa que o produto que vem sendo colhido apresenta qualidade variável, de regular para boa, com os preços oscilando entre Cr\$ 20.000,00/24.000,00 a saca de 60 quilos. Comunica que as lavouras ainda por colher, encontram-se todas no estágio final de maturação, devendo ser colhidas ainda no início do próximo mês. As estimativas não foram alteradas.

RIO GRANDE DO SUL - Informa a redução de 4,08% da área prevista para a colheita, com a diminuição de 20 ha em CANGUÇU e 5 ha em JÓIA, que foram destinadas ao pastejo do gado por não apresentarem condições de colheita para grãos. Com a produtividade de 945 kg/ha, superior em 7,75% à ultima previsão (877 kg/ha), espera-se uma produção de 555 t, superior em 3,35% à esperada no mês anterior (537 t).

15. CEVADA (em grão)

A produção nacional esperada em 6^a estimativa é de 68 176 t, menor 0,10% do que a informada em outubro, em virtude de redução na estimativa do Rio Grande do Sul.

Em relação à safra passada (126 842 t), a atual registra um decréscimo de 46,25%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - A colheita da cevada se desenvolve em todas as regiões do Estado. O produto até agora colhido, de um modo geral, caracteriza-se como de boa qualidade, sendo que 55% foi classificado como de 1^a, 25% de 2^a e o restante 20% como refugo. A comercialização da cevada se processa normalmente, com os preços oscilando entre Cr\$ 44.160 e 40.680, a saca de 60 quilos, para o produto de 1^a e 2^a qualidade, respectivamente. O refugo quando comercializado vem sendo cotado a base de Cr\$ 8.400, a saca. As lavouras em andamento, encontram-se todas em estágio avançado de maturação, devendo as mesmas serem colhidas ainda na primeira quinzena do mês de dezembro.

Para uma área de 15 400 ha, e com uma produtividade esperada de 844 kg/ha, aguarda-se uma produção de 13 000 t.

SANTA CATARINA - O produto está em fase de colheita, e tem apresentado resultados favoráveis, apesar da ocorrência de fatores climáticos desfavoráveis (geadas). A cultura recuperou-se e há necessidade de se fazer novas verificações em campo, pois surpreendeu os produtores e técnicos ligados ao setor. Assim, numa área cultivada de 12 000 ha e produtividade esperada de 600 kg/ha, é aguardada uma produção de 7 200 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área é estimada em 41 930 ha, maior 1,15% do que a declarada em outubro. O acréscimo de 475 ha deve-se a novas informações dos Municípios de Constantina,

e de Cruz Alta. A produtividade esperada é de 1 144 kg/ha, inferior 1,29% à informada no mês de outubro e a produção prevista é de 47 976 t, menor 0,15% que a estimativa anterior.

16. COCO-DA-BAIA

A produção nacional esperada em 9.^a estimativa é de 538 395 milheiros de frutos, inferior em 0,10% do que a informada anteriormente, decorrente de decréscimos observados em Sergipe e na Bahia, embora haja acréscimos no Maranhão e no Rio Grande do Norte.

Em relação à safra passada, quando foram produzidos 480 762 milheiros de frutos, a atual estimativa é maior em 11,99%.

São divulgados os dados finais de colheita no Pará e na Paraíba.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Os dados de produção situam-se nos mesmos níveis esperados anteriormente. Assim, em uma área colhida de 2 615 ha e com um rendimento médio obtido de 6 170 frutos/ha, foram colhidos 16 135 milheiros de frutos. A cultura teve um desenvolvimento normal durante o ano, e vale salientar o seu potencial, com a implantação de grandes projetos.

MARANHÃO - Em uma área destinada à colheita de 1 643 ha, igual à informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 3 341 frutos/ha, maior em 0,48%, é aguardada uma produção de 5 489 milheiros de frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área destinada à colheita de 18 299 ha, igual à informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 3 746 frutos/ha, maior em 0,11% conforme novas informações da COREA de SÃO JOSE DO MIPIBU, a produção é esperada em 68 543 milheiros de frutos.

PARAÍBA - Os dados de colheita não sofreram modificações. Assim, em uma área colhida de 9 918 ha, e com um rendimento médio obtido de 2 298 frutos/ha, foram colhidos 22 794 milheiros de frutos.

SERGIPE - Em uma área destinada à colheita de 40 702 ha, igual à informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 630 frutos/ha, menor em apenas 0,06%, é aguardada uma produção de 66 344 milheiros de frutos.

BAHIA - Em uma área destinada à colheita de 34 300 ha, maior em 2,39% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio esperado de 3 553 frutos/ha, menor em 2,79%, é aguardada uma produção de 121 875 milheiros de frutos.

17. FEIJÃO (em grão)

A produção nacional esperada, quando consideradas as duas safras é de 2 639 259 t, maior em 66,31% do que a colhida na safra passada, quando foram produzidas 1 586 993 t.

17.1 FEIJÃO (1.^a safra)

A produção nacional obtida é de 1 411 451 t, maior em apenas 0,001% do que a informada anteriormente, face à alteração ocorrida na Bahia.

Em relação à safra passada, quando foram produzidas 900 458 t, esta safra foi maior em 56,75%.

BAHIA - Em uma área colhida de 259 973 ha, e com um rendimento médio obtido de 63 kg/ha, foram efetivamente colhidas 16 388 t, maior em apenas 0,06% do que a informada anteriormente.

A seguir, os resultados finais nas Unidades da Federação, onde o produto foi investigado:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	2 826 136	1 411 451	100,00	499
19	PR	666 708	454 220	32,18	681
29	SC	243 118	204 528	14,49	841
39	CE	465 553	165 213	11,70	355
49	SP	216 000	146 900	10,41	680
59	RS	149 909	105 049	7,44	701
69	RN	231 358	103 388	7,32	447
79	MG	267 946	94 071	6,66	351
89	PI	196 228	64 354	4,56	328
99	ES	47 675	22 677	1,61	476
109	MA	48 754	18 140	1,30	372
119	BA	259 973	16 388	1,16	63
129	MS	14 660	8 013	0,57	547
139	RJ	9 162	4 783	0,34	522
149	GO	4 900	2 200	0,16	449
159	MT	3 116	942	0,07	302
169	DF	1 076	585	0,03	544

17.2 FEIJÃO (2ª safra)

A produção nacional esperada em 1ª estimativa é de 1 227 808 t, maior em 78,84% do que a produzida na safra passada (686 535 t).

Em relação à informação de outubro, a atual estimativa (excetuando-se o Amazonas, que informa este ano pela primeira vez) passa a ser de 1 227 259 t maior em 0,39%, devido aos aumentos ocorridos em Roraima, São Paulo e no Mato Grosso, embora hajam decréscimos no Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe e no Distrito Federal.

O produto já se encontra colhido em Rondônia, Acre, Amapá, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, e neste mês são divulgados os resultados finais para o Amazonas, Roraima, Pará, Maranhão, Piauí e no Distrito Federal.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Em uma área colhida de 787 ha, menor em 11,67% do que a colhida na safra passada e com um rendimento médio obtido de 698 kg/ha, maior em 39,88%, foram colhidas 549 t. Do total acima, 450 t corresponde ao feijão de várzea, que teve uma área de produção de 457 ha e um rendimento médio obtido de 984 kg/ha, o restante pertence ao feijão de terra firme.

RORAIMA - Em uma área colhida de 797 ha, maior em 2,57% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 490 kg/ha, igual ao do mês anterior, foram colhidas 391 t.

PARÁ - Em uma área colhida de 27 423 ha, menor em 0,02% do que a informação de outubro e com um rendimento médio obtido de 587 kg/ha, menor em 2,49%, foram colhidas 16 091 t.

MARANHÃO - Em uma área colhida de 39 051 ha, maior em 0,05% do que a informada anteriormente, conforme novas informações do Município de SÃO BENTO, com um rendimento médio obtido de 441 kg/ha, menor em 4,34%, devido ao ataque de pragas verificado nos Municípios de MAGALHÃES DE ALMEIDA, SANTA QUITERIA, SÃO BERNARDO e LIMA CAMPOS; foram colhidas 17 211 t.

PIAUÍ - Os dados de produção não sofreram modificações. Assim em uma área colhida de 5 336 ha, e com um rendimento médio obtido de 392 kg/ha, foram colhidas 2 091 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A substituição do feijão por outras culturas (forrageiras e batata-doce), nas vazantes, em Riacho de Cruz, e o alagamento das vazantes do Rio Seridó em Municípios da Corea de Jardim do Seridó, levam a área para 3 021 ha (-6,70%) a produtividade para 493 kg/ha (-5,01%) e a produção é aguardada em 1 490 t.

ALAGOAS - Em uma área plantada de 128 859 ha, menor em 1,10% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 534 kg/ha, menor em 3,96%, é aguardada uma produção de 68 796 t.

As reduções refletem os problemas da distribuição de chuvas nas Regiões das COREAs de BATALHA e PÃO DE AÇÚCAR.

SERGIPE - São retificados os dados de colheita, com base em novas informações das COREAs de ARACAJU e PROPRIÁ. Assim, em uma área colhida de 69 815 ha, igual à do mês anterior e com um rendimento médio obtido de 436 kg/ha, menor em 0,23%, foram colhidas 30 439 t.

SÃO PAULO - São retificados os dados finais de colheita. Assim, em uma área colhida de 268 000 ha, maior em 2,44% e com um rendimento médio obtido de 583 kg/ha, maior em 3,19%, foram colhidas 156 280 t. Do total acima, o feijão de inverno ocupa uma área de 59 000 ha, com um rendimento médio de 974 kg/ha, pois grande parte do cultivo é irrigado, sendo colhidas 57 480 t.

MATO GROSSO - São retificados os dados finais de colheita. Assim, em uma área colhida de 73 655 ha, menor em 0,07% e com um rendimento médio obtido de 403 kg/ha, maior em 5,22%, foram colhidas 29 654 t.

DISTRITO FEDERAL - Em uma área colhida de 203 ha, menor em 6,88% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio obtido de 906 kg/ha, menor em 24,63%, devido ao plantio tardio e a uma irrigação deficitária, obteve-se uma produção de 184 t.

18. FUMO (em folha seca)

A produção nacional esperada em 7ª estimativa é de 414 733 t, inferior 0,14% à informada em outubro, em decorrência de reduções nas estimativas dos Estados da Paraíba e Santa Catarina. Em relação à produção obtida no ano anterior (395 485 t), verifica-se um acréscimo de 4,87%.

O produto já está colhido no Ceará, Paraíba, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Novos levantamentos realizados na COREA de Santa Luzia, retificam os dados de colheita anteriores informados. Assim, numa área colhida de 632 ha, igual a anteriormente estimada e rendimento médio obtido de 915 kg/ha, inferior em 1,29%, a produção obtida foi de 578 t.

SANTA CATARINA - São retificados os dados de colheita. A área colhida permanece inalterada, situando-se em 91 319 ha. O rendimento médio esperado sofreu uma redução de 0,36%, passando de 1 667 para 1 661 kg/ha, obtendo-se assim uma produção de 151 638 t.

19. GUARANÁ (semente despolpada)

A produção nacional esperada em 5.^a estimativa totaliza 834 t, superior em 31,75% à obtida na safra passada, quando alcançou 633 t. Houve um acréscimo de 2,84% em relação a outubro, devido à alteração ocorrida no Mato Grosso.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Informa que, apesar das fortes chuvas que têm caído ultimamente, a frutificação do guaraná é considerada boa. A colheita começou nos últimos dias de outubro e se prolongará até 1.^a quinzena de janeiro. Não há alteração nas estimativas.

MATO GROSSO - Comunica uma diminuição da área estimada de 32,86%, passando de 70 ha para 47 ha. O acréscimo de 262,45% do rendimento médio esperado, passando de 229 kg/ha para 830 kg/ha, fez crescer a estimativa da produção em 143,75%, indo de 16 t para 39 t. Estas modificações foram baseadas na avaliação final efetuada pela EMATER no Município de ALTA FLORESTA, confirmado que a produtividade média acima da nacional corresponde à realidade.

20. JUTA (fibra seca)

A produção nacional obtida em 1984, é de 19 091 t, maior 47,77% que a da safra anterior, quando se colheu 12 919 t.

Em relação à informação de outubro, esta estimativa é superior 2,69%, face a modificações ocorridas no Pará, cuja previsão cresceu 5,21%.

A colheita encontra-se encerrada.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Com base em levantamentos feitos, houve evasão da fibra, detectada em Parintins, razão pela qual, retificaram-se os resultados finais, anteriormente divulgados. Em uma área colhida de 13 500 ha e rendimento médio obtido de 748 kg/ha, superior 5,20% ao previsto em outubro, foram produzidas 10 100 t. A evasão da fibra foi de aproximadamente 3 000 t das quais 2 500 t já foram computadas na última estimativa. Para a colheita do próximo ano, a juta se encontra no final do plantio, sendo que cerca de 95% está concluído.

A seguir, os resultados finais nas Unidades da Federação, onde o produto foi investigado:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M.OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		20 880	19 091	100	914
19	AM	13 500	10 100	52,90	748
20	PA	7 380	8 991	47,10	1 218

21. LARANJA

A produção nacional esperada em 7.^a estimativa é de 66 641 445 milheiros de frutos, superior em 5,71% à informada no mês anterior, em virtude dos acréscimos nas estimativas dos Estados de

Pernambuco, Sergipe, São Paulo, Mato Grosso e Goiás, embora tenha ocorrido redução no Maranhão.

Em relação à produção obtida no ano anterior (58 660 965 milheiros de frutos), observa-se um acréscimo de 13,60%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Informações provenientes dos Municípios de BACABAL, COLINAS E PASSAGEM FRANCA indicam as reduções de 0,09% na área destinada à colheita e de 0,10% no rendimento médio esperado, situando-os em 3 178 ha e 116 884 frutos/ha. As alterações foram causadas pelo ataque da mosca dos frutos. A produção fica estimada em 371 456 milheiros de frutos.

PERNAMBUCO - Sucessivos levantamentos registraram um acréscimo de 67,05% na área destinada à colheita situando-a em 3 675 ha, uma vez que a informação anterior era estimada com base nos dados do Censo/80. Com a produtividade esperada de 61 800 frutos/ha, superior em 16,60% à estimada em outubro, é esperada uma produção de 227 115 milheiros de frutos.

SERGIPE - O rendimento médio esperado apresenta-se 0,05% maior do que o informado em outubro, situando-se em 97 829 frutos/ha. Numa área ocupada com pés em produção iguala anteriormente prevista de 27 151 ha, é esperada uma produção de 2 656 155 milheiros de frutos.

SÃO PAULO - Novos levantamentos realizados nos municípios produtores, inclusive junto às indústrias produtoras de suco cítrico, quanto aos espaçamentos usualmente adotados pelos citricultores, número de pés novos e produtivos, produção e produtividade mais freqüentemente alcançadas, chegou-se a uma área destinada à colheita de 475 464 ha, superior em 0,53% à informada em outubro. Com o rendimento médio esperado de 114 826 frutos/ha, correspondendo a um acréscimo de 6,26% a anteriormente prevista, é aguardada uma produção de 54 595 418 milheiros de frutos, com a existência de mais de 100 milhões de pés produtivos e cerca de 18 100 000 pés novos.

MATO GROSSO - Com a correção da área colhida no Município de ALTA FLORESTA, a área destinada à colheita no Estado foi ajustada para 703 ha, correspondendo a um acréscimo de 1,88% sobre a informada no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 87 070 frutos/ha, superior 0,06% ao previsto em outubro, aguarda-se uma colheita de 61 210 milheiros de frutos.

GOIÁS - Com uma área destinada à colheita de 3 080 ha, igual a anteriormente estimada e produtividade de 68 052 frutos/ha, 0,77% maior que aquela informada em outubro, é aguardada uma produção de 209 600 milheiros de frutos.

22. MALVA (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 10³ estimativa é de 51 349 t, 5,58% superior à safrinha passada, quando a produção foi de 48 633 t.

Esta estimativa é superior em 12,51% à estimativa do mês anterior, devido ao crescimento da produção esperada no PARÁ, apesar da queda da produção no Maranhão.

A colheita terminou este mês no Maranhão e o produto já se encontra colhido no Amazonas.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Comunica a recuperação da produção devido ao pagamento de preços compensadores aos agricultores. Sendo a cultura predominantemente espontânea, há um aumento da área explorada de 19,74%, alcançando 30 000 ha. Com o rendimento médio crescendo 7,55%, passando para 883 kg/ha, a produção é esperada em 26 500 t, 28,83% superior à do mês anterior. Espera-se um crescimento ainda maior da produção, a qual deverá atingir 28 000 t.

MARANHÃO - Comunica o encerramento da colheita com uma área colhida de 2 583 ha, inferior 7,42% à última estimativa. O rendimento médio obtido de 948 kg/ha, inferior 1,04% à estimativa anterior, proporcionou a produção de 2 449 t, menor 8,35% que a estimativa do mês anterior.

23. MAMONA (em baga)

A produção nacional em 10^a estimativa é de 225 039 t, maior 31,10% que a obtida na safra passada, quando foram colhidas 171 650 t.

Em confronto com a estimativa do mês anterior, houve um acréscimo de 1,45%, devido basicamente à alteração da estimativa na Bahia, tendo havido ainda alterações positivas em Pernambuco e São Paulo e negativa no Mato Grosso.

Os resultados finais sobre as safras do Piauí, Pernambuco e Bahia são obtidos neste mês. Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Mato Grosso já haviam informado o término da colheita, embora São Paulo e Mato Grosso ainda comuniquem alterações nos resultados finais.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Informa colheita encerrada sem alteração em relação à estimativa do mês anterior, com uma área de 7 786 ha, um rendimento médio obtido de 317 kg/ha, totalizando a produção de 2 465 t. Comunica que a estiagem ocorrida nos Municípios maiores produtores do Estado (SÃO RAIMUNDO NONATO, ANÍSIO DE ABREU, CARACOL e DIRCEU ARCOVERDE) foi a responsável pelos baixos índices obtidos na safra de 1984.

PERNAMBUCO - Informa que a área efetivamente colhida teve um acréscimo de 59 ha, decorrente de melhores informações das COREAS de PESQUEIRA e SERRA TALHADA, obtendo-se uma produção de 13 958 t, em uma área de 26 843 ha e com um rendimento médio de 520 kg/ha. Comunica que as indústrias de óleo da região não estimularam os produtores como em anos passados e que o maior volume da safra está sendo comercializado para Salvador. O preço ao produtor variou de Cr\$ 600 a Cr\$ 900 por kg.

BAHIA - Comunica final de colheita com a produção obtida de 120 286 t, 4,28% superior à estimativa do mês anterior, área colhida total de 293 380 ha (9,87% maior que a última estimativa) e rendimento médio obtido de 410 kg/ha, inferior 5,09%.

SÃO PAULO - Informa que os registros finais anteriores foram ajustados as novas verificações realizadas pelos Agentes, concluindo-se por uma produção de 26 291 t, em área colhida de 29 943 ha.

MATO GROSSO - Informa retificação nos dados finais, já que através dos dados de comercialização chegou-se à conclusão de que foram plantados e colhidos apenas 1 000 em COLÍDER e 300 ha em SANTA TEREZINHA em vez de 2 650 ha e 600 ha, respectivamente. A área colhida total foi reajustada para 1 628 ha, o rendimento médio obtido foi de 989 kg/ha, e a safra colhida alcançou 1 610 t.

24. MANDIOCA

A produção nacional esperada em 9^a estimativa é de 21 316 034 t, superior em 2,86% à informada em outubro, em decorrência do acréscimo nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Bahia e São Paulo, embora tenham ocorrido reduções no Pará, Maranhão e Paraíba.

Em relação à produção obtida no ano anterior (21 568 757 t), a atual estimativa mostra-se inferior em 1,17%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Em virtude do intenso ataque de gafanhotos nas lavouras localizadas na Microrregião Homogênea BAIXO TOCANTINS, a área destinada à colheita foi reduzida para 133 707 ha, correspondendo a um decréscimo de 0,20% em relação à estimada em outubro. Com o rendimento médio esperado de 12 306 kg/ha, inferior 1,33%, é aguardada uma produção de 1 645 339 t.

MARANHÃO - A estiagem ocorrida no ano anterior na COREA de BREJO bem como, a invasão de bovinos na área destinada à colheita da COREA de COLINAS determinaram a perda de 1,65% da área produtiva, que passou de 219 617 para 215 992 ha. Com o rendimento médio esperado de 8 206 kg/ha, inferior em 2,13% ao estimado no mês anterior, é prevista uma produção de 1 772 482 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Com a chegada da chuva e o combate às pragas na COREA de SANTO ANTÔNIO, a cultura reagiu positivamente, provocando uma elevação de 4,86% no rendimento médio esperado, agora estimado em 9 198 kg/ha. Numa área destinada à colheita de 52 127 ha igual à informada no mês anterior, é esperada uma produção de 479 461 t.

PARAÍBA - Estima-se uma produção de 0,58% no rendimento médio esperado, isto é, de 9 196 para 9 143 kg/ha, de acordo com novas informações da COREA de ITABAIANA, onde os dados estavam superestimados. Assim, numa área destinada à colheita igual a anteriormente prevista de 52 798 ha, é aguardada uma produção de 482 731 t.

BAHIA - Informa, com base nos resultados preliminares das reavaliações que estão sendo procedidas pelas COREAs localizadas nas principais regiões produtoras, um acréscimo de 18,75% na área destinada à colheita, agora estimada em 380 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 11 000 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, aguarda-se uma produção de 4 180 000 t.

SÃO PAULO - Novos levantamentos indicam uma área destinada à colheita de 31 990 ha, superior 15,49% à informada no mês anterior. Com o rendimento médio previsto em 20 278 kg/ha, inferior 12,24%, é esperada uma produção de 648 708 t.

PARANÁ - No decorrer de novembro, tiveram prosseguimento as atividades de arranque da raiz, estimando-se que até o final do período em referência, o percentual de colheita já somava 98% da área estimada para este ano, indicando que o referencial proposto no início do ano deverá ser ligeiramente ultrapassado com as colheitas de dezembro. Porém, até o momento mantém-se as previsões anteriores, ou seja: área destinada à colheita de 73 000 ha, rendimento médio de 20 000 kg/ha e produção de 1 460 000 t. Já foram colhidos 71 540 ha que produziram aproximadamente 1 402 184 t, com um rendimento médio de 19 600 kg/ha.

O produto que vem sendo colhido caracteriza-se como de boa qualidade; com teor de fécula oscilando em torno de 20%.

Os preços da raiz neste período variaram de Cr\$ 80.000 a Cr\$ 90.000 a tonelada, enquanto que a cotação da fécula oscilou entre Cr\$ 900 a Cr\$ 1.000 o quilo. A farinha foi comercializada numa faixa de preços que ficou entre Cr\$ 25.000 e Cr\$ 27.000 a saca.

25. MILHO (em grão)

A produção esperada em 8ª estimativa é de 21 203 649 t, menor em 0,04% do que a informada em outubro.

Em relação à última safra, verifica-se um acréscimo de 13,12%, vez que, naquele ano foram colhidas 18 743 761 t.

O produto já foi colhido em Rondônia, Acre, Amazonas, Amapá, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia (1ª safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina

na, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal. Neste mês, são apresentados os dados de colheita do Pará, Maranhão, Pernambuco Sergipe e Bahia (2^a safra). Aguardam-se as informações finais de colheita em Roraima e Alagoas, para que se conheça a safra colhida em 1984. A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - A área colhida é a mesma estimada em outubro, isto é, 145 392 ha. O rendimento médio sobe de 1 091 para 1 095 kg/ha (+0,37%). A produção alcançou 159 246 t.

MARANHÃO - Reavaliações feitas nos Municípios de Carolina, Estreito e Porto Franco, determinaram um decréscimo de 0,87% na área colhida, em relação à informação de outubro. A área colhida atingiu 463 823 ha. O rendimento médio obtido passa de 566 para 579 kg/ha (+2,30%) e a produção alcançou 268 662 t.

PARAÍBA - Retificações após a colheita aumentam a área colhida em 0,34%, passando de 298 025 para 299 025 ha. O rendimento médio sobe 0,76%, sendo fixado em 666 kg/ha. A produção obtida alcançou 199 185 t.

PERNAMBUCO - As dificuldades de crédito e semente, amplamente comentadas em relatórios passados, não impediram que o Estado pudesse registrar a maior safra dos últimos 6 anos. A área colhida, face a problemas de estiagem no início da lavoura, foi decrescida em 3,92%. O bom desempenho da cultura aumentou o rendimento em 6,41%. Assim, numa área de 363 800 ha, com um rendimento médio de 830 kg/ha, foram colhidas 301 945 t.

ALAGOAS - Irregularidades na distribuição das chuvas em algumas localidades nas COREAs de Batalha e Pão-de-Açúcar, mostram uma área estimada em 98 915 ha (-0,28%) e um rendimento médio de crescido em 4,39%, passando de 547 para 523 kg/ha. A produção deverá alcançar 51 779 t.

SERGIPE - A área colhida é de 87 018 ha, igual à estimada mês passado e o rendimento médio passa de 861 para 884 kg/ha, com a produção alcançando 76 924 t.

BAHIA (2^a safra) - Os dados de colheita confirmam as previsões de outubro. Numa área de 188 159 ha e com um rendimento médio de 408 kg/ha, foram colhidas 76 768 t.

MATO GROSSO - A área colhida é retificada, sendo agora informada em 203 939 ha (-1,33%). O rendimento médio obtido é alterado para 1 562 kg/ha (-5,16%) e a produção é fixada em 318 477 t.

26. PIMENTA-DO-REINO (em grão)

A produção nacional esperada em 7^a estimativa, totaliza 41 900 t, superior 29,19%, comparada à safra de 1983 (32 432 t).

Com relação à estimativa de outubro, houve um acréscimo de 9,07% decorrente do aumento observado no Pará e Mato Grosso, embora com a redução verificada no Maranhão.

O produto já está colhido no Amazonas, Paraíba e Mato Grosso.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Procedeu-se a uma revisão nos Municípios com produção mais significativa e se chegou às seguintes conclusões:

a) Houve uma melhoria geral no rendimento neste ano, em função de fatores favoráveis, confirmando-se, até agora, as previsões feitas pela GCEA em maio;

b) Segundo informações das Comissões a perda média dos pimentais, entre a implantação e o 5º ano, é de 20%. Com base nessa verificação se fez a revisão do rendimento/ha em diversos municípios. Não houve alteração maior na produção, devido a melhoria no item a;

c) Na MRH 18, o STAND é maior porque o espaçamento predominante é de 2,00x2,00 m. Também nessa MRH, por não haver incidência de Fusariose, é comum se encontrar plantios com mais de 10 anos em plena produção. Assim, a estimativa de produção atual é de 38 529 t, 10,08% acima da anterior e o rendimento médio 2 170 kg/ha, superior 10,10%. A área informada é de 17 752 ha, inferior 0,02% a anteriormente informada.

MARANHÃO - Em fase final de colheita, apresenta redução na área em produção, passando de 235 para 214 ha, inferior 8,94%, aguardando-se uma produção de 333 t, inferior em 12,37% à informada em outubro, para uma produtividade de 1 556 kg/ha, inferior 3,77%. As variações verificadas devem-se a informações provenientes da área de atuação da Companhia de Colonização do Nordeste-COLONE, indicando perdas ocasionais por variações climáticas no período 82/83 e 83/84. A área de atuação da COLONE abrange os Municípios de Monção, Pinheiro, Santa Helena e Turiaçu.

MATO GROSSO - Colheita encerrada. Na área colhida de 56 ha, e produtividade de 750 kg/ha, superior 2,46% quando comparada à informação do mês anterior, obteve-se uma produção de 42 t, superior 2,44% à informada em outubro.

27. RAMI (em fibra seca)

A produção nacional obtida no Paraná, único produtor brasileiro, foi de 9 625 t, 0,44% superior à obtida em 1983, que alcançou 9 583 t. Foi obtida uma produtividade de 2 141 kg/ha em uma área colhida de 4 495 ha.

28. SISAL OU AGAVE (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 10^a estimativa é de 225 548 t, 24,71% superior à safra passada, quando foram colhidas 180 859 t.

Houve uma leve redução de 0,06% em relação à estimativa do mês anterior, ocasionada pela redução na estimativa da produção no Rio Grande do Norte.

A colheita foi encerrada no Estado da Paraíba.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Informa que a produção esperada reduziu-se para 16 140 t (queda de 0,77%), devido à redução de 250 ha nos Municípios de Lagoa Nova e Cerro Corá. A causa desta redução foi o baixo preço, o que motivou a erradicação e a substituição do sisal por pastagem nestas áreas. O rendimento médio ficou inalterado.

PARAÍBA - Comunica o encerramento da colheita, sem alteração em relação às estimativas do mês anterior. Foi colhida uma área de 110 566 ha, com rendimento médio de 754 kg/ha e produção obtida de 83 342 t.

29. SOJA (em grão)

A produção nacional esperada em 11^a estimativa totaliza 15 577 009 t, maior 6,82% do que a colhida na safra anterior, quando foram obtidas 14 582 052 t.

Com relação à informação de outubro, esta estimativa apresenta-se superior em 0,24%, em decorrência do incremento observado em Goiás, não obstante o pequeno decréscimo (-0,01%) constatado em Mato Grosso.

O produto encontra-se colhido nos Estados do Maranhão, Bahia, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal. Faltam-nos apenas as informações de colheita de Minas Gerais, para que tenhamos a produção obtida a nível nacional.

Em seguida, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MATO GROSSO - Retifica o termo final de colheita para os números seguintes: a área colhida passou de 538 269 para 538 169 ha, ou seja, 0,02% a menos que a informada anteriormente, com produtividade de 1 951 kg/ha, igual à informada em outubro, foi colhida uma produção de 1 050 095 t do grão.

GOIÁS - A produção obtida na presente safra, sofre um acréscimo de 4,30%, passando de 861 150 para 898 140 t. Este incremento deve-se às produções provenientes das áreas irrigadas, as quais só agora tiveram suas colheitas concluídas. Numa área colhida de 582 660 ha, foi alcançada uma produtividade de 1 541 kg/ha, superior 4,33% à informada em outubro.

30. SORGO GRANÍFERO (em grão)

A produção nacional obtida é de 300 364 t, igual a anteriormente informada e superior 38,43% à de 1983, quando foram colhidas 217 174 t.

A seguir, os resultados finais nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	150 784	300 634	100,00	1 994
1º	RS	65 964	136 695	45,48	2 072
2º	SP	35 000	70 000	23,28	2 000
3º	PR	15 054	39 574	13,16	2 629
4º	PE	9 916	14 775	4,91	1 490
5º	RN	9 875	12 348	4,11	1 250
6º	CE	6 028	9 464	3,15	1 570
7º	GO	3 290	8 160	2,71	2 480
8º	MS	4 803	7 760	2,58	1 616
9º	MT	205	472	0,16	2 302
	OUTRAS	649	1 386	0,46	2 136

31. TOMATE

A produção nacional esperada em 5ª estimativa é de 1 747 234 t, maior 0,03% que a estimativa de outubro, face a acréscimos ocorridos na Paraíba, Santa Catarina e Goiás.

Em relação à safra passada, nota-se um acréscimo de 12,57%, pois que, naquele ano foram colhidas 1 552 151 t.

O produto já está colhido em Sergipe, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Divulgam-se neste mês, os dados finais de colheita da Paraíba.

A seguir, os dados fornecidos pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - A área colhida é igual à estimada mês passado (1 578 ha) e o rendimento médio obtido, é de 30 299 kg/ha (+0,26%). Foram colhidas 47 812 t.

SANTA CATARINA - A área colhida mantém-se inalterada 1 570 ha. Com o acréscimo de 0,06% no rendimento médio que passa de 30 717 para 30 736 kg/ha, informa-se uma colheita de 48 255 t.

GOIÁS - A área anteriormente estimada (1 330 ha), permanece a mesma. O rendimento médio é retificado em (+0,58%), passando de 41 113 para 41 353 kg/ha e a produção deverá alcançar 55 000 t.

32. TRIGO (em grão)

A produção nacional esperada em 4^a estimativa é de 1 820 665 t, maior 2,46% que a informada em outubro.

Em relação à ultima safra, verifica-se um decréscimo de 18,59%, vez que, naquela safra foram colhidas 2 236 318 t.

O produto já tem sua colheita concluída em Minas Gerais (23 724 t), São Paulo (101 840 t), Mato Grosso do Sul (96 258 t) e Distrito Federal (172 t).

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SANTA CATARINA - Em fase de colheita. Novas consultas estão sendo feitas, pois contrariando as visitas anteriores, feitas pelos técnicos, a lavoura vem reagindo bem, após as fortes geadas de setembro. Embora as informações fornecidas neste mês sejam de reduções drásticas, é bem provável que após os novos levantamentos, os dados sejam bem mais animadores. Por enquanto, as previsões são as seguintes:

A área é reduzida em 50,00%, indo de 20 000 para 10 000 ha. O rendimento médio decresce 20,00% e é aguardado em 720 kg/ha. A produção é estimada em 7 200 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área destinada à colheita, com base em pesquisa específica realizada em todos os municípios triticultores é de 637 002 ha, superior 4,12% à informação anterior. O acréscimo é consequência do acompanhamento das lavouras em colheita, permitindo atualizar a avaliação das áreas recuperadas, que após as geadas e frio excessivo nos dias 25 e 26/08/84, antecipados pela nevada de 24 de agosto e agravada pela estiagem (19 dias), a partir de fins daquele mês (ver relatório LSPA - setembro/84), foram consideradas perdidas.

Este aumento foi constatado em vários Municípios das Regiões de Campanha, Cruz Alta, Santa Rosa, Ijuí e Passo Fundo. Com a produtividade esperada de 818 kg/ha, maior 7,35% que a estimativa de outubro, espera-se colher 520 827 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área efetivamente colhida, situa-se em 112 723 ha, menor 23,88%, em relação ao mês anterior, face à exclusão de 36 316 ha plantados, mas com perda total da produção, em função do longo período de estiagem. Com o rendimento médio de 854 kg/ha, maior 31,38% que o de outubro, obteve-se uma produção de 96 258 t.

33. UVA

A produção nacional esperada em 2^a estimativa totaliza 603 019 t, apresentando-se 4,96% superior à obtida na safra de 1983, quando foram colhidas 574 507 t.

Com relação a outubro, não ocorreram alterações nas informações.

Em outubro, já dispúnhamos dos resultados finais para Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Aguarda-se o relatório da colheita em Pernambuco, para que se possa apurar a produção obtida a nível nacional.

